



MEMÓRIA DO VIII CONGRESSO IBERO-AMERICANO





Manuel Gama (2024). Coordenação Científica do VIII Congresso Ibero-americano de Cultura. Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura, do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.



A Carta Cultural Ibero-Americana, adotada pela XVI Cimeira Ibero-americana de Montevideu, favorecerá, sem dúvida, uma maior articulação e melhor cooperação entre os países da região. É um projeto político de grande magnitude que assenta as bases para a estruturação do “espaço cultural ibero-americano” e para a promoção de uma posição mais forte e protagonista da Comunidade Ibero-americana ante o resto do mundo em um de seus recursos mais valiosos, sua riqueza cultural.

([OEI, 2006, p.3](#))

A Estratégia Ibero-Americana para a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável (EICDS) é uma ferramenta prática para identificar as contribuições do setor cultural para a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, já que favorece um maior e mais eficaz alinhamento das políticas públicas dos países ibero-americanos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as suas metas.

([SEGIB, 2022, p.4](#))

(...) em um momento crítico para o mundo como um todo, comprometemo-nos com um multilateralismo fortalecido, que reconheça a cultura como um bem público mundial com valor intrínseco para facilitar e promover o desenvolvimento sustentável, e assumimos plenamente o escopo de nossa responsabilidade.

([UNESCO, 2022, p.6](#))

Em 2026, a Cooperação Ibero-Americana estará consolidada como um mecanismo regional de articulação intergovernamental de referência, multiagente e multinível, que potenciará o papel da Comunidade Ibero-Americana para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

([SEGIB, 2023, p.22](#))

Reafirmamos o papel da cultura como facilitadora do desenvolvimento sustentável que proporciona às pessoas e às comunidades um forte senso de identidade e coesão social e contribui para políticas e medidas de desenvolvimento mais eficazes e sustentáveis em todos os níveis.

([ONU, 2023, p.3](#))

O [VIII Congresso Ibero-americano de Cultura](#) realizou-se em Lisboa após a MONDIACULT 2022, que nos deixou uma proposta de reflexão, mas sobretudo de promoção da cultura, insistindo na sua importância e articulação com os outros setores dos Estados e colocando as políticas culturais no centro das atenções para a promoção integral e sustentável das políticas públicas dos Estados.

O legado que Portugal recebeu do [VII Congresso Ibero-americano de Cultura](#), que se realizou em novembro de 2020 virtualmente a partir do México com o tema central *Cultura e Desenvolvimento Sustentável*, foi particularmente relevante. Segundo Mónica Guariglio¹, o VII Congresso representou um ponto de viragem, nomeadamente no que se refere às reflexões sobre: a cidadania cultural e direitos humanos; a dimensão económica da cultura e as necessidade de dar resposta às fragilidades existentes no setor cultural; os desafios da digitalização para a produção e consumo culturais; a relevância social da cultura nos processos de acesso e inclusão social; a integração transversal da dimensão da sustentabilidade ambiental nas políticas culturais; a inevitável vinculação da cultura com a saúde, designadamente com a saúde mental; a implementação da estratégia cultural para a Agenda 2030; e a necessidade de se reforçar o multilateralismo e o diálogo Norte-Sul e Sul-Sul, bem como entre as organizações intergovernamentais, para responder positivamente aos desafios de construir novas agendas para um mundo mais justo, mais inclusivo e mais igualitário.

Dinamizado sob o lema [Cultura, Cidadania e Cooperação](#), o VIII Congresso Ibero-americano de Cultura propôs um processo de debate bilingue e de reflexão horizontal que reforçasse a afirmação da cultura como um bem público mundial, ampliando e amplificando a voz de diferentes segmentos da sociedade na promoção do desenvolvimento sustentável dos territórios ibero-americanos, fomentando a inovação criativa e a cooperação multilateral. Tendo como ponto de partida documentos como a [Carta Cultural Ibero-Americana](#) (2006), a [Estratégia Ibero-Americana para a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável](#) (2022), a [Declaração Final da Conferência Mundial da UNESCO sobre Políticas Culturais e Desenvolvimento Sustentável](#) (2022), o [III Plano de Ação Quadrienal da Cooperação Ibero-Americana 2023-2026](#) (2023) e a [Declaração Política adotada na Cúpula dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) (2023), o programa do VIII Congresso Ibero-americano de Cultura integrou um conjunto muito diversificado de atividades, todas elas explicitamente alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da [Agenda 2030](#) (2015).

¹ Relatora do VII Congresso Ibero-Americano de Cultura “Cultura e Desenvolvimento Sustentável”.

No programa desenhado procurou-se abordar, transversalmente, um conjunto de problemáticas, agrupadas em cinco eixos temáticos.

- A) *Cidadania Cultural Ibero-americana*, que visou contribuir para a reflexão sobre a efetivação da democracia cultural na Ibero-América e pelo reforço do papel da cultura como bem público mundial para o fomento da coesão social.
- B) *Sustentabilidade*, que evidenciou, através da apresentação de um conjunto de boas práticas provenientes da Ibero-América sobre a relação entre cultura e o desenvolvimento sustentável, a consistência do trabalho desenvolvido na região.
- C) *Territórios*, onde se procurou sublinhar a importância de implementar ações concretas para, através da cultura, tornar as cidades e os assentamentos humanos mais inclusivos, seguros, resistentes e sustentáveis.
- D) *Inovação*, que integrou reflexões sobre processos de inovação social de base comunitária, mas também aspetos relacionados com a cultura digital e a propriedade intelectual, e a necessidade de se proteger a inovação, os criadores e os artistas.
- E) *Cooperação*, sublinhando a importância de, face aos desafios da contemporaneidade e da urgência de territórios sustentáveis assentes no exercício de uma cidadania plena, sermos inovadores nas formas de cooperar horizontalmente na e a partir da Ibero-América.

Não obstante a existência de eixos transversais, cada momento do programa teve como protagonista uma temática específica, a saber:

- I. *Inovação e Cidadania*, onde se refletiu sobre a inovação social como estratégia para promover a participação cidadã na vida das comunidades e o exercício pleno dos direitos e deveres culturais;
- II. *Cultura e Saúde*, que permitiu sublinhar a importância das práticas artísticas e da participação cultural como veículos privilegiados para a promoção da saúde e do bem-estar das populações;
- III. *Espaços e Equipamentos Culturais*, onde se questionou sobre o papel das redes de programação cultural como espaços de diálogo intersectorial que favorecem o acesso cultural das comunidades;

- IV. *Cultura e Economia*, que integrou no debate a relevância da valorização da autenticidade das expressões e produtos da cultura local para o desenvolvimento sustentável dos territórios;
- V. *Cultura digital*, onde se defendeu o investimento na literacia digital para promover uma cidadania cultural que responda aos desafios da digitalização e da plataformização da cultura;
- VI. *Cultura e Ambiente*, que teve como pano de fundo os impactos das alterações climáticas no património cultural, aliada à relevância de minimizar os impactos ambientais da produção e consumo culturais;
- VII. *Educação Artística e Cultural*, onde se valorizou o estabelecimento de sinergias entre Cultura e Educação como forma de fomentar o conhecimento cultural e de potencializar a criatividade e a emancipação dos indivíduos;
- VIII. *Cultura para a construção da paz*, que visou sublinhar a mais-valia do multiculturalismo e da diversidade do Espaço Cultural Ibero-Americano como um bem público mundial que concorre para a coesão social na região.

Com este pano de fundo, o Centro Cultural de Belém foi transformado, durante três dias, no centro de debate sobre a cultura ibero-americana, juntando representações de 14 ministérios da cultura e 45 oradores de 22 países, que partilharam, presencialmente e online, com mais de 300 inscritos, as suas reflexões sobre a cultura como um bem público mundial e a sua importância transversal nas políticas públicas para incrementar o desenvolvimento sustentável dos territórios, favorecer a cooperação, construir cidadanias mais ativas e criar condições para o cumprimento integral dos direitos humanos, nos quais se inscrevem os direitos culturais.

Alinhadas com o espírito do VIII Congresso Ibero-americano de Cultura, as mensagens institucionais de boas-vindas, que confluíram num conjunto muito significativo de aspetos, tiveram a particularidade de apresentar perspetivas complementares muito relevantes que serviram de mote para inspirar os trabalhos.

- ⊙ Marcelo Rebelo de Sousa² elencou quatro ideias-chave que foram abordadas transversalmente em diferentes momentos do evento: o protagonismo da cultura para e no desenvolvimento sustentável dos territórios; as alterações no conceito e no âmbito da propriedade intelectual provocadas pela evolução da tecnologia; a

² Presidente da República Portuguesa.

relevância da valorização da diversidade cultural enquanto riqueza transacional na Ibero-América; e o desiderato de preservar o legado artístico e cultural que recebemos (e.g. artesanato, património).

- ⊙ Andrés Allamand³ lembrou que as edições anteriores do congresso contribuíram substantivamente para reafirmar o conceito de cultura ibero-americana baseada na mestiçagem e para consolidar a Ibero-América como potência cultural, nomeadamente no que se refere aos impactos positivos que, na região, se tem obtido da relação entre as indústrias criativas com as novas tecnologias. Sobre a edição de 2023, foi salientada a oportunidade do triângulo virtuoso da temática escolhida, que suscita o debate sobre a importância da cultura para a cidadania, da cidadania como forma de promoção da cooperação e da cooperação para potenciar a cultura.
- ⊙ Mariano Jabonero⁴ convocou, por um lado, o património linguístico como uma mais-valia da Ibero-América, que no seu conjunto representa a maior comunidade bilingue do mundo; e, por outro lado, a Carta Cultural Ibero-Americana, um instrumento inovador, visionário e ainda atual, que desde 2006 tem inspirado as políticas públicas culturais na região e contribuído para afirmar o valor central da cultura para o desenvolvimento integral do ser humano, a superação da pobreza e a construção da paz.
- ⊙ Pedro Adão e Silva⁵ enfatizou a importância de se encarar a cultura como um bem comum, que não deve ser tratada como algo supérfluo e extraordinário. Urge, por isso, refletir, por exemplo, sobre aspetos como: os impactos da participação cultural no envolvimento das pessoas na vida da sua comunidade; a empatia e a representatividade na vida cultural; e a democracia e a institucionalização da cultura. Assim, seria um erro se, em Portugal e na Ibero-América, não se explorasse a riqueza e o poder que a cultura encerram. Torna-se por isso fundamental fomentar o diálogo intercultural, que permite perceber os limites dos horizontes das nossas sociedades, mas também como estes se podem expandir a partir do olhar para outras realidades. O alargamento dos processos de diálogo e cooperação a partir de Portugal e da Ibero-América deve ser incrementado, nomeadamente para o espaço da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e da União Europeia.

³ Secretário-Geral Ibero-Americano.

⁴ Secretário-Geral da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura.

⁵ Ministro da Cultura de Portugal.

- ⊙ Ernesto Ottone⁶ sublinhou a importância da cultura como força motriz do desenvolvimento sustentável, que precisa de estar associada à implementação de planos interdisciplinares que promovam a articulação efetiva entre educação e cultura, que concorram para a afirmação da cultura como bem público mundial, para reforçar a centralidade da cultura nas discussões políticas públicas e, conseqüentemente, para fortalecer o desenvolvimento cultural dos países do Espaço Cultural Ibero-Americano.
- ⊙ Ana Fernandes⁷ colocou a tónica na urgência de se incrementar a relevância da cultura como instrumento para a manutenção e construção de paz, e como contribuinte ativo transversal das políticas públicas. Alertou ainda que a ausência de valorização da dimensão cultural nos conflitos sociais tem tido impactos significativos em muitos dos conflitos que assistimos na contemporaneidade.
- ⊙ Ana Paula Laborinho⁸ lembrou o papel que a cultura tem para o desenvolvimento do sentido crítico, mas também que a cultura que nos une também pode ser a cultura que nos separa. A valorização das diversidades é, por isso, fundamental na região ibero-americana, bem como o reforço da dimensão ética da cultura, do respeito pelos direitos humanos, e do incremento das sinergias entre educação e cultura. Só assim podermos contribuir substantivamente para a construção da paz no mundo a partir da Ibero-América.

A conferência magistral de António Sampaio da Nóvoa⁹ começou por nos instar a refletir sobre os motivos que podem estar a concorrer para que a cultura não esteja a contribuir para que as pessoas sejam mais humanas. O argumento apresentado permite-nos sublinhar a urgência de ampliar os direitos humanos a outras dimensões, como os direitos da terra, os direitos digitais, os direitos de mobilidade, os direitos das diversidades e os direitos da longevidade. Há, por isso, que investir numa cultura em paz com a terra, que valorize o acesso ao conhecimento digital como bem público, que se engrandece com a diversidade e a hospitalidade, que faz da convivialidade a sua matriz e que fomente a intergeracionalidade: só assim conseguiremos produzir outras visões da Ibero-América e a partir da Ibero-América, que afirmem a cultura como um bem público mundial indispensável para a construção da paz.

⁶ Diretor-Geral Adjunto de Cultura da UNESCO.

⁷ Presidente do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

⁸ Diretora em Portugal da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura.

⁹ Reitor Honorário da Universidade de Lisboa e Titular da Cátedra UNESCO – Futuros da Educação.

Das múltiplas leituras possíveis sobre os resultados das sessões de trabalho realizadas, seguem-se as principais conclusões, que decidimos alinhar com os objetivos específicos definidos para o VIII Congresso Ibero-Americano de Cultura.

1. Aprofundar a democracia cultural na Ibero-América implica qualificar a participação ativa dos cidadãos na vida cultural das suas comunidades, concretizando a cidadania cultural através do exercício dos direitos e deveres culturais. A importância da cultura, das culturas, para a promoção da cidadania, do bem-estar, da saúde mental e do bem-viver, apostando na cooperação multilateral, e favorecendo a participação cidadã crítica e exigente, surge como fator fundamental para valorizar a cultura da Ibero-América. Favorecer a participação cidadã, implica obrigatoriamente o estabelecimento de processos de diálogo, de escuta ativa e de partilha de responsabilidades com as comunidades para que se quebrem as múltiplas fronteiras e barreiras existentes.
2. Apostar em ações e projetos culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável dos territórios a partir da cultura, com uma perspectiva de género, diversidade e de direitos culturais, permitirá reforçar a visão da cultura como desenvolvimento sustentável, mas também como instrumento de uma estratégia consistente para o desenvolvimento sustentável na região. O desenvolvimento de práticas sustentáveis no âmbito da Economia Criativa, tendo em perspectiva as especificidades dos bens e serviços culturais, em sinergia com políticas públicas que visem mitigar as desigualdades, poderá ser um fator decisivo para incrementar o mercado cultural ibero-americano. Sendo que, a qualificação e diversificação dos instrumentos de financiamento para a cultura, que não se podem restringir à cultura, vai potencializar os resultados obtidos, desde que associada à implementação de mecanismos robustos para aferição dos seus impactos no setor cultural e nos territórios, evidenciando também a relevância dos investimentos em cultura.
3. Criar mecanismos e espaços assentes na inovação social que favoreçam diferentes modalidades de participação cidadã, informada e qualificada, nos processos de tomada de decisão e desenho de políticas culturais, revela-se uma prioridade. Colocar as políticas culturais no centro dos debates, fazendo uma transição para políticas públicas inovadoras e inclusivas, que não se baseiam em conceitos, discussão e normativos desfasados dos desafios da contemporaneidade e das realidades das comunidades. Políticas que promovam a institucionalização da cultura, como fator simbólico, associada a uma desinstitucionalização alterando as narrativas de que a cultura e a criatividade são

de e para um grupo restrito de pessoas. Promover e repensar os processos de comunicação, qualificando-a e adequando-a, tornando-a acessível e efetiva, é, por isso, um desafio incontornável e urgente, se queremos atualizar as políticas públicas, valorizando também as políticas de base comunitária, sem medo de inovar e incomodar.

4. Pensar na cultura para além da cultura, na sua transversalidade e transectorialidade, promovendo uma relação efetiva com outras áreas e favorecendo a consistência das articulações.

As sinergias entre cultura e educação devem ser um eixo transversal da ação, nomeadamente através de experiências inovadoras que incorporem a dimensão digital e a relação com práticas culturais tradicionais, sob o prisma da proteção dos direitos culturais e do multiculturalismo. Neste sentido, não pode ser esquecida a problemática da digitalização como um bem público para a inclusão, aproveitando a inovação digital, num território com cerca de 37% da população ibero-americana sem acesso à internet. A importância de construir uma política digital para a cultura, através de legislação e das regulamentações, revela-se fundamental para responder aos desafios da contemporaneidade e, por exemplo, gerar oportunidades para a criação artística em ambiente digital, e para utilização de recursos imersivos e de realidade virtual, voltados para a cultura.

Valorizar a relação da cultura com a natureza é urgente. Importa repensar algumas dimensões do fazer cultural e de como podemos efetivamente promover a gestão sustentável do património cultural e das indústrias criativas, não esquecendo que a crise ambiental é também uma crise cultural. A cultura tem de ter um papel ativo nestas discussões e promover medidas concretas para diminuir e mitigar os impactos negativos da produção e consumo culturais. A forma como as alterações climáticas impactam nas vidas de todas as pessoas é incontornável, sendo que grande parte do território ibero-americano enfrenta uma maior vulnerabilidade a estas mudanças. Os conhecimentos tradicionais e as práticas ancestrais, também como forma de participação cultural, de reafirmar a biodiversidade, a vinculação biocultural e o direito à paisagem cultural, são alguns dos aspetos que não podem ser menosprezados nestes processos de reflexão.

5. Robustecer a colaboração e a cooperação cultural no espaço ibero-americano, implica a promoção da eficácia do trabalho desenvolvido por atores culturais da região em redes culturais transnacionais e transectoriais. A consolidação da Ibero-América como potência cultural, implica a valorização das diversidades regionais, das mestiçagens e da coexistência das múltiplas culturas presentes no território,

maximizando a democracia e a igualdade de géneros. Urge, por isso, olhar com especial atenção para os territórios periféricos e minoritários, apostando na escala local para o envolvimento das comunidades nas ações e políticas culturais, favorecendo o cumprimento dos direitos culturais, a transformação das comunidades e a resolução de problemas concretos. Mas urge também aprofundar as relações, intercâmbios e diálogos culturais transcontinentais com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa ou com a União Europeia. A aposta nas parcerias, nos intercâmbios, nas redes e na cooperação deve ser uma prática ancorada, valorizando a importância das diversidades e desenvolvendo projetos comuns, com impactos reais no setor cultural e transformações efetivas nos territórios.

Do encerramento institucional do VIII Congresso Ibero-Americano de Cultura, que visou estabelecer uma ponte entre o processo de debate implementado a partir de Lisboa, que se pretende que seja mantido até à realização, em 2025 no Chile, do IX Congresso Ibero-americano de Cultura, convocamos três contributos reflexões futuras.

- ⊙ Raphael Callou ¹⁰ destacou o papel da cultura para a consolidação da paz, considerando fundamental iluminar os pontos de convergência e que unem as comunidades ibero-americanas, respeitando as diferenças. As desigualdades presentes na região devem, por isso, alimentar um diálogo que potencie a intersectorialidade da cultura e o desenvolvimento sustentável do território. O incremento da dimensão cultural do desenvolvimento sustentável, permitirá benefícios de natureza diversa: social, através dos benefícios diretos nas comunidades dos investimentos efetuados na cultura; económica, com a geração de emprego e rendimento; e ambiental, com a utilização das culturas e dos conhecimentos tradicionais para a preservação da biodiversidade.
- ⊙ Enrique Vargas Flores ¹¹ sublinhou a importância dos 15 anos de existência do Congresso Ibero-Americano de Cultura para construir comunidade, identificar avanços no trabalho desenvolvido a partir da região (designadamente nos programas de cooperação cultural), referendar a visão ibero-americana de cultura e consolidar a Ibero-América como potência cultural com voz ativa nos fóruns internacionais.

¹⁰ Diretor-Geral de Cultura da Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura.

¹¹ Coordenador do Espaço Cultural Ibero-americano da Secretaria Geral Ibero-Americana.

- ⊙ Armindo Brito Fernandes¹² evocou a relevância multicultural da língua portuguesa, uma das mais faladas no mundo, para promover o direito à cultura, a diplomacia cultural e a cooperação multilateral, de forma a integrar a cultura como um elemento estratégico e fator decisivo para o desenvolvimento sustentável dos territórios.

Os contributos das diferentes sessões do VIII Congresso Ibero-Americano de Cultura podem ser consultados em detalhe na memória do evento, contudo pensa-se que esta súmula permite evidenciar que se concorreu para o envolvimento dos cidadãos ibero-americanos nos processos de discussão regional sobre os impactos multidimensionais e transversais da cultura nas sociedades contemporâneas multiculturais como bem público mundial. A cultura dos países da comunidade ibero-americana foi apresentada como um fator distintivo para o cumprimento da Agenda 2030, fomentando a cidadania cultural, reforçando o marco teórico sobre novas formas de colaboração e cooperação na Ibero-América.

Recuperando o espírito da conferência magistral, onde foi evidenciada a capacidade da cultura de contar histórias como forma de unir e libertar as pessoas, Alice Vieira¹³, uma das protagonistas da sessão de encerramento do VIII Congresso Ibero-Americano de Cultura, confidenciou que as histórias para crianças que escreve há décadas, na realidade são para todas as pessoas de todas as idades, desde que aceitem o desafio de refletir...

E assim, esperamos que, embalados pela Alma do Cante Alentejano¹⁴ com que abrimos os trabalhos e com a resiliência e a tenacidade dos protagonistas de Ice Merchants¹⁵ com que fechámos a porta do VIII Congresso Ibero-Americano de Cultura, o espírito do luminoso abriu nunca se deixe de cumprir, e que todos e todas se tenham sentido em casa e se sintam instados a pensar novas formas de colaboração e cooperação na Ibero-América que concorram para colocar a cultura no centro das políticas públicas e do desenvolvimento sustentável dos países da região.

¹² Diretor-geral da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

¹³ Escritora portuguesa que venceu, por unanimidade, a décima nona edição do Prémio Ibero-Americano SM de Literatura Infantil e Juvenil.

¹⁴ Fundado no ano de 1979 na cidade que será Capital Europeia da Cultura em 2027, o Grupo Coral "Cantares de Évora!" foi responsável pelo evento artístico de abertura do VIII Congresso Ibero-Americano de Cultura, em representação do Cante Alentejano, que em 2014 foi inscrito na Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO.

¹⁵ Ice Merchants é uma curta-metragem de animação de 2022 escrita e realizada por João Gonzalez, distinguida na Semana da Crítica do Festival de Cannes e o primeiro filme português nomeado para o Óscar para Melhor Curta-metragem de Animação.



SESSÃO PLENÁRIA 1

INOVAÇÃO E CIDADANIA: A INOVAÇÃO SOCIAL COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER A PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NA VIDA DAS COMUNIDADES E O EXERCÍCIO PLENO DOS DIREITOS E DEVERES CULTURAIS.

A construção de um mundo mais sustentável, que valoriza a conservação, a salvaguarda e a promoção da cultura, e que potencia a **afirmação da cultura como um bem público mundial**, implica responsabilidades individuais e coletivas, que são favorecidas pela **criatividade** e pela **inovação**. Nesta sessão, procurou-se refletir sobre os processos de **inovação social e cultural de base comunitária**, os seus contributos para a transformação criativa dos territórios, para a promoção de diferentes modalidades de **participação cidadã** e para aprofundar a democracia cultural, nomeadamente através da concretização da cidadania cultural e do exercício dos **direitos e deveres culturais**.

Alinhada com o **Princípio da Participação** da **Carta Cultural Ibero-Americana**, onde se refere explicitamente que “a participação dos cidadãos e cidadãs é essencial para o desenvolvimento das culturas nos âmbitos nacionais e no espaço cultural ibero-americano” e com o eixo da **Cidadania Cultural** da **Estratégia Ibero-Americana para a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável**, destacam-se os contributos das reflexões desta sessão para sublinhar o papel da cultura para o cumprimento de vários ODS da **Agenda 2030**, como por exemplo o **ODS1 (Erradicação da Pobreza)** e o **ODS16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes)**.

Benito Burgos, gestor cultural e conservador de museus do Ministerio de Cultura y Deporte de España (ESP), foi o **moderador** desta sessão, que contou com a participação de **Márcia Helena Rollemberg**, Secretária de Cidadania e Diversidade Cultural no Ministério da Cultura do Brasil (BRA), de **Flor Minici**, Secretaria Técnica do Programa IberCultura Viva (ARG), de **Ana Fernandes**, Presidente do Conselho Diretivo do Camões-Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (POR), e de **Sandra Sérgio**, Coordenadora de Projetos Especiais na OEI e Diretora Executiva do Museu de Arte do Rio de Janeiro (BRA). Dos contributos recebidos através do **De Viva Voz** selecionámos as reflexões de **Rita Cabarrus** (GUA), de **Mário H. Mejía** (HON), de **Diana Acosta** (COL) e de **Santiago Alfaro** (PER). **Carlos Levezinho** (POR), doutorando em Sociologia no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa, foi o membro da equipa de relatores destacado para esta sessão.

Rita Cabarrus falou-nos da importância de experiências como o Governo Escolar Democrático para a incrementar o papel da cultura nos processos de integração e de cooperação entre os cidadãos. Na mesma linha de raciocínio, **Mário H. Mejía** debruça-se sobre a democracia cultural e o enfoque intersectorial que deve estar subjacente nos debates sobre a gestão e as políticas culturais. **Diana Acosta** começa por destacar os desafios que a COVID-19 representaram para a cultura, obrigando a repensar os modelos de gestão pública, que valorizem, ainda mais, os territórios, a inovação e o diálogo público-privado. **Santiago Alfaro** abordou a permanência da desigualdade entre géneros, destacando a relevância da participação cultural como forma de, a médio prazo, inverter esta realidade.

Na sua intervenção de abertura, **Benito Burgos** sublinha a importância de refletir consistentemente sobre a cultura e a cidadania enquanto marcos de trabalho que guiam os programas, as propostas e as políticas, para que concorram para o exercício pleno dos direitos culturais. Para isso, torna-se fundamental encarar a cultura com um espaço de quotidiano, algo que não deve ser considerado extraordinário, mas sim ordinário, recuperando a ideia e sentido de Gilberto Gil. A cultura como algo relevante, que faça parte do dia-a-dia dos indivíduos, que promova o respeito e a valorização de todas as pessoas, e que promova o diálogo, originando novas formas de pensar e ver o mundo. Os gestores culturais devem, por isso, trabalhar, essencialmente, com as pessoas para imaginar futuros, para, numa espécie de laboratório "ecosocial" inspirado em Latour, imaginar novos futuros em que a democracia cultural é uma realidade. Para **Benito Burgos**, há três caminhos possíveis para implementar estas transformações na esfera pública: 1) Reconhecimento legislativo dos direitos culturais (considerando que há muito a fazer); 2) Realizar um processo de análise crítica dos diferentes âmbitos de decisão, enfatizando que existem organizações mais abertas e flexíveis para estas temáticas (um caminho ainda a percorrer); 3) Incrementar a dimensão material, nomeadamente financeira, pois sem orçamento não é possível cumprir minimamente os direitos culturais.

Márcia Helena Rollemberg começa a sua intervenção recuando até ao ano de 2003, recordando aspetos decisivos e inovadores iniciados pelo então ministro Gilberto Gil e que ainda hoje permanecem inspiradores para ampliar e robustecer o espectro conceptual das políticas públicas de cultura. A título de exemplo, a Secretária de Cidadania e Diversidade Cultural no Ministério da Cultura convocou a importância nacional dos *Pontos de Cultura* e do programa *Cultura Viva* para, nomeadamente, reconhecer e valorizar os núcleos culturais já existentes nos territórios enquanto potencializadores de oportunidades, de financiamentos, de parcerias e de novas formas de relações e conexão, associados a um trabalho efetivo de participação social e de gestão de política partilhada. Modelos desta natureza promovem, inevitavelmente, o reconhecimento dos conhecimentos tradicionais e das diversidades culturais dos territórios, a participação e a partilha de saberes, numa lógica horizontal e podem ter

impactos nas diferentes escalas (e.g. local, internacional). Assim sendo, tendo como base uma rede de cerca de 4500 pontos de cultura espalhados por 2500 municípios do Brasil, um dos objetivos das políticas culturais para os próximos anos passa por reforçar a aposta nestes programas que também privilegiam a inovação social de base comunitária, incrementando a presença de pontos de cultura à generalidade de municípios brasileiros. Não obstante o reconhecido mérito e sucesso destes processos de promoção da participação cidadã na vida das comunidades por meio da cultura, Márcia Helena Rollemberg realçou a necessidade de qualificar e diversificar os instrumentos, fazendo uso, por exemplo, de novas tecnologias digitais, que permitirão aferir e avaliar consistentemente os reais impactos destas e de outras iniciativas de políticas culturais nas comunidades, fomentando a autonomia, o protagonismo e o empoderamento das culturas.

Tendo em consideração o espírito e o trabalho desenvolvido pelo Programa IberCultura Viva, não se estranha o alinhamento da intervenção de **Flor Minici** com a de Márcia Helena Rollemberg, designadamente no que concerne à relevância e à pertinência de programas de reconhecimento e de escuta ativa das comunidades locais para a identificação de necessidades e para a procura de soluções que promovam o bem-viver num período pós-pandémico, que, como é reconhecido internacionalmente, agudizou as desigualdades sociais e evidenciou alguns dos problemas crónicos do setor cultural. A este respeito, Flor Minici também realçou a importância de se encarar a cultura como um trabalho, que se quer cada vez mais digno, e a cultura comunitária como um fator distintivo das políticas, designadamente as políticas sociais, para responder positivamente às alterações profundas que se observam na contemporaneidade, mas também para aprofundar a democracia e a cidadania culturais das comunidades. Assim sendo, torna-se inevitável reforçar explicitamente, e desde já, a dimensão cultural dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, para a consistência e consequência de estratégias que promovem a transformação das comunidades a partir dos cidadãos, e estão baseadas em processos de colaboração, de cooperação e de participação que apostam no cumprimento dos direitos humanos e no exercício pleno dos direitos e deveres culturais das comunidades. Comunidades essas que, evidentemente, devem ser entendidas como sistemas vivos e voláteis.

Procurando refletir sobre a inovação social como estratégia para promover a participação cidadã na vida das comunidades e o exercício pleno dos direitos e deveres culturais, **Ana Fernandes** começou por lembrar a importância donexo entre cidadania, cultura e cooperação para o desenvolvimento, destacando o desafio que representam os processos de maximização desta tríade em termos de acesso e participação pública. Da Ação Cultural Externa do Camões-Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. no espaço ibero-americano, foi realizado o seu contributo para reforçar a centralidade da relação entre cultura e

desenvolvimento das comunidades, dos países e das regiões, tanto mais que só a integração da cultura como eixo indispensável para a expressão de cidadania plena pode contribuir para paz e para estabilidade, maximizando as potencialidades das múltiplas diversidades. Não obstante a importância de se promoverem processos de envolvimento transversal das comunidades, foi referido que a abordagem cultural não deve ter receios de investir no micro e partir de processos de enriquecimento individual, que apostando na educação formal e não formal, contribuam para o desenvolvimento de capacidades criativas, a qualificação de jovens e a sua integração no mercado do trabalho. Se assim for, estaremos, não só para dar protagonismo às gerações, mas também a expandir o próprio conceito de cultura, criando outras condições para a valorização cultural no seio das comunidades. A este respeito foi destacada a urgência de se aprofundarem as condições de acesso e participação cultural como estratégias para o desenvolvimento, sendo por isso necessário valorizar as dimensões de inovação e cidadania nas discussões sobre a cultura, cidadania cultural e democracia cultural, dando outro protagonismo a criadores, produtores e consumidores culturais. A associação entre inovação social e tecnologia digital, por meio de instrumentos e ferramentas que criem pontes entre as comunidades e os protagonistas da cultura de base comunitária, foi outro dos aspetos salientados por Ana Fernandes, que lembrou a relevância de se trabalhar mais veementemente no espírito do ODS17.

18

Tendo como pano de fundo o trabalho desenvolvido no Museu de Arte do Rio, **Sandra Sérgio** começou por salientar os processos de parcerias e colaboração que tornaram possível a concretização do Museu de Arte do Rio, destacando também a importância dos ODS, designadamente do ODS17. A aposta na representatividade, na inclusão, na efetividade da comunicação, no convite às comunidades para se sentirem como parte do projeto e na dessacralização da curadoria dando protagonismo aos públicos através de processos de escuta ativa, foram algumas das estratégias implementadas ao longo dos anos que têm contribuído para o sucesso do projeto e que, com as devidas adaptações, pode servir de inspiração para promover a participação cidadã na vida cultural das suas comunidades.

Terminada a **Sessão Plenária 1**, pensa-se que as reflexões produzidas nos ajudarão **lançar novos olhares** sobre **Inovação e Cidadania**, nomeadamente no que se refere:

- 1) ao **envolvimento ativo** e à **participação dos cidadãos** nos processos de discussão sobre o **nosso futuro comum**, fomentando a **cidadania cultural**;
- 2) a **outras formas de participação cidadã** que podem contribuir para **promover a cultura através de iniciativas já existentes**.



MESA-REDONDA 1

CULTURA E SAÚDE: AS PRÁTICAS ARTÍSTICAS E A PARTICIPAÇÃO CULTURAL COMO VEÍCULOS PRIVILEGIADOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR DAS POPULAÇÕES.

Se houvesse dúvidas da importância da cultura para a promoção da saúde e bem-estar das comunidades, a pandemia da Covid-19 veio, de forma dramática, realçar, por exemplo, a importância da dimensão cultural do **ODS3 (Saúde e Bem-Estar)** da **Agenda 2030**. Alinhada com o **Princípio da Transversalidade** da **Carta Cultural Ibero-Americana**, onde se refere explicitamente que “no conjunto das atuações públicas, é essencial levar em conta a dimensão cultural que estas possam apresentar para o fomento da diversidade e da consolidação do espaço cultural ibero-americano”, esta mesa também contribuiu para as recomendações incluídas no eixo da **Institucionalidade da Cultura** inscrito na **Estratégia Ibero-Americana para a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável** e para sublinhar o papel da cultura para o cumprimento de, por exemplo do **ODS2 (Erradicar a fome)** da **Agenda 2030**.

Assim sendo, com esta mesa-redonda pretendeu-se sublinhar a importância de projetos que explorem a **relação entre cultura e saúde**, procurando contribuir para, coletivamente, responder às seguintes perguntas:

- 1) Em que medida é que os **processos de transmissão de valores, conhecimentos e competências culturais locais** estão a contribuir para a **promoção da saúde e do bem-estar das pessoas** no Espaço Cultural Ibero-Americano?
- 2) Como poderemos **estimular a criação de mecanismos que privilegiem a transversalidade da cultura** para fomentar um **estreitamento de relações entre cidadania cultural e saúde**, que contribua para a **inclusão social** na região?

Com **moderação** de **Renán Fernández**, Assistente Executivo da Dirección Nacional de Las Artes del Ministerio de Cultura de Panamá y Presidente do Programa Iberescena (PAN), a sessão contou com a participação de **Henrique Amoedo**, diretor do Projeto Dançando com a Diferença (POR), de **Sandro Resende**, fundador do Projeto Manicómio (POR), de **Marián López Fernández-Cao**, diretora do Grupo de Investigação EARTDI da Universidad Complutense de Madrid e membro da Comissão de Peritos de Cultura da OEI (ESP), de **Marco Paiva**, fundador da Terra Amarela – Plataforma de Criação Artística Inclusiva (POR), e de

CULTURA E SAÚDE

As práticas artísticas e a participação cultural como veículos privilegiados para a promoção da saúde e do bem-estar das populações

Arturo Morell Barragán, Diretor-geral do Instituto de Reinserción Social del Gobierno de la Ciudad de México (MEX). No **De Viva Voz** foram partilhados os contributos de **Magenta Murílio** (BOL), de **Raúl Brown** (EE.UU.), de **Ana Guillot** (ARG) e de **Rafel Rocha** (MEX). **Igor Dutra Baptista** (BRA), doutorando em Sociologia no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, foi o elemento da equipa de relatores destacado para esta sessão.

A artista visual **Magenta Murílio** evidenciou as relações profundas entre arte e paz, e entre arte e saúde, defendendo que a arte deve ser considerada como uma das pontes humanas mais frutíferas, tendo a capacidade de transformar a forma como vivemos e vemos o mundo. O psicólogo **Raúl Brown** refletiu sobre a influência da cultura nas ciências psicológicas e neurológicas, sobre como as artes performativas pode permitir novos entendimentos da dor e da cura, e sobre como a combinação entre cultura e saúde pode ser decisiva para o verdadeiro sentido de transformação individual e coletiva. A escritora **Ana Guillot** lançou-nos o desafio de, por exemplo, relermos os contos de fadas para percebermos que o verdadeiro final feliz de uma sociedade está relacionado com a capacidade e a liberdade para sermos protagonistas do nosso próprio destino. **Rafel Rocha** defendeu a importância da cooperação entre o setor privado, o governo e a comunidade cultural, contribuindo para a paz através da saúde mental.

Renán Fernández sublinhou, na sua intervenção de abertura, que a relação entre saúde e cultura se estuda há décadas. Apresentando o exemplo do Ministério de Cultura do Panamá e do Programa Iberescena, foi destacada a importância de se efetivar e dar visibilidade aos projetos artísticos e culturais que estreitam pontes entre cultura e saúde, promovendo não só a saúde mental e o bem-estar das comunidades, mas também dos próprios artistas e criadores.

A apresentação do trabalho desenvolvido pela associação “Dançando com a Diferença” foi efetuada através de um depoimento vídeo de **Henrique Amoedo**, tendo sido evidenciada relevância deste projeto para a promoção da inclusão social e cultural através da Dança Inclusiva, apostando nas práticas artísticas e na participação cultural como veículos privilegiados para a promoção da saúde e do bem-estar das pessoas com deficiência, contribuindo para modificar positivamente a imagem social das pessoas com deficiência e abrir caminhos para o acolhimento desta dimensão da diversidade humana no campo profissional das artes contemporâneas. A abordagem apresentada, que cruza cultura, na sua vertente da dança e expressão, com o bem-estar físico e emocional de um grupo vulnerável, como o caso das pessoas com deficiência, ou pessoas com corpos não normativos, busca alterar a forma com estas diferenças são percebidas e integradas nas comunidades: por um lado, trabalha-se a forma como o grupo se vê, aceita e percebe; e, por outro lado, modificando a forma como o próprio grupo se vê procura-se trabalhar como a sociedade vê, aceita e compreende as necessidades destas pessoas. Paralelamente à dimensão artística, o projeto integra uma

dimensão educativa, promovendo a consciencialização sobre acessibilidade, autonomia e autorrepresentação das pessoas envolvidas, através de rotinas diárias, de aulas, ensaios e preparação física em busca da autonomia, reconhecimento e respeito próprio. O projeto cumpre ainda o objetivo de garantir a profissionalização destas pessoas, para o efeito são criadas condições para que os participantes possam estar inseridos no mercado de trabalho das artes, sensibilizando profissionais e públicos da cultura para a relevância de incorporarem de forma empática as diferentes formas de expressão inclusiva e acessível.

Sandro Resende, que também fez a apresentação do Projeto Manicómio através de um depoimento vídeo, abordou a importância de se desmistificar o estigma da doença mental, promovendo empatia, fomentando a inclusão social e potenciando a empregabilidade destas pessoas. Mais do que um projeto, o Manicómio trabalha com histórias de vida, cruzando saúde mental com cultura, criatividade, produção artística e direitos humanos. Paralelamente ao trabalho com os 18 artistas integrantes do projeto, a equipa multidisciplinar também procura envolver as comunidades onde estão inseridos, usando a cultura como ponte entre a promoção da saúde mental e a inclusão social. Sem recorrer ao facilitismo ou à vertente caritativa, são criadas condições para que os artistas desenvolvam as suas competências num espaço em que se identificam e se sentem seguros. Desta forma, os protagonistas do Manicómio vão estando cada vez mais preparados para encarar novos desafios e desenvolver outros projetos, que eventualmente até podem contribuir para assegurar formas de sobrevivência financeira. Pelos resultados que têm sido alcançados, o projeto também tem servido para alertar para a importância de desenvolver programas consistentes e transversais que promovam a dignificação dos processos associados ao tratamento e institucionalização de pessoas portadoras de doença mental.

ALETHEIA, entre el arte, el dolor y la memoria, o projeto que **Marián López Fernández-Cao** partilhou nesta mesa-redonda, tem a particularidade de, através de processos de criação artística aliados à neurociência e à psicologia, trabalhar os múltiplos efeitos de uma gama muito diversa de traumas (e.g. conflitos, migratório, violência de género, infância). Trata-se de um projeto em que a academia procura reunir evidências científicas sobre a relevância dos resultados de metodologias de intervenção e inovação que utilizam a arte e a cultura como forma de promoção do bem-estar e da saúde, física e mental, das pessoas. O projeto visa destacar como a educação artística e os espaços culturais podem afetar as populações vulneráveis e ser parte da solução para alguns dos problemas de saúde pública.

Marco Paiva começou por sublinhar que a estrutura que coordena tem como objetivo responder consistentemente à necessidade da criação de espaços de diálogo artístico, social e comunitário. Através dos projetos que desenvolve, a Terra Amarela procura potencializar o trabalho de artistas com deficiência, proporcionando condições dignas para alavancar a relação

dos espaços culturais de referência com artistas não normativos, contribuindo, desta forma, para a inserção destes artistas no mercado de trabalho. Sem descuidar a dimensão artística, foi realçada a importância de se analisar o contexto de intervenção e de desenvolvimento de projetos desta natureza, tanto mais que os territórios e os diferentes protagonistas têm necessidades muito distintas. Pelos exemplos apresentados (e.g. Como desenhar uma cidade?, Ricardo III) e pela consistência do trabalho com artistas não normativos em projetos culturais profissionais, ficou nítido que, pelo efeito de arrastamento, as questões de acessibilidade para o público não normativo também estão a ser aprofundadas nos territórios em que a Terra Amarela tem desenvolvido as suas atividades.

A experiência do Instituto de Reinserção Social do Governo da Cidade do México, que **Arturo Morell Barragán** apresentou, é particularmente relevante para as reflexões sobre a participação cultural como veículos privilegiados para a promoção da saúde e do bem-estar de pessoas vulneráveis, designadamente as que, por motivos vários, foram privadas de liberdade. A participação cultural tem-se revelado uma estratégia eficaz para a promoção de uma reinserção social, integral e personalizada, prevenindo novos processos de marginalização e contribuindo para a promoção da cidadania, empatia e o desenvolvimento de competências nas pessoas em processo de reinserção. Iniciativas como o “Domingo Livre”, que proporcionam experiências culturais aos reclusos que se salientam positivamente no que concerne aos seus comportamentos dentro das prisões, são exemplos de como a reinserção social pode começar também a partir da promoção da participação cultural ativa fora dos muros da prisão. A cultura também tem funcionado como uma espécie de terapia dentro do cárcere, com a implementação de, por exemplo, grupos de teatro e de meditação. Assim, a participação cultural e as práticas artísticas têm auxiliado substantivamente muitas destas pessoas a encontrar, ou reencontrar, o seu lugar na sociedade, e um novo projeto de vida depois de terminado o período de reclusão.

A **diversidade e riqueza dos projetos partilhados** na **Mesa-redonda 1** permitem reforçar a relevância de não menosprezarmos os **aspectos culturais** nas **políticas de promoção da saúde das populações**, tanto mais que: a participação cultural e as práticas artísticas concorrem substantivamente para o **bem-estar físico, mental e emocional**; as expressões artísticas pode ser veículos privilegiados para a transmissão de informação relevante sobre aspetos relacionados com a saúde; e a cultura influencia decisivamente a forma de interpretação e **apropriação de estilos de vida mais saudáveis**. Assim sendo, importa criar condições para **aprofundar** as relações entre **Cultura e Saúde**, apostando, por exemplo, na implementação de projetos em que as práticas artísticas e a participação cultural são utilizadas como veículos privilegiados para a promoção da saúde e do bem-estar das populações.



MESA-REDONDA 2

ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS CULTURAIS: AS REDES DE PROGRAMAÇÃO CULTURAL COMO ESPAÇOS DE DIÁLOGO INTERSECTORIAIS QUE FAVORECEM O ACESSO CULTURAL DAS COMUNIDADES.

A necessidade da construção de políticas culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável dos territórios e para o reforço da **transversalidade da cultura nas políticas públicas**, também implica olhar para as instituições que se dedicam à programação cultural na Ibero-América. Este foi o ponto de partida para esta mesa onde também se refletiu sobre a importância de **diversificação e descentralização** dos espaços e equipamentos dedicados à cultura, da cooperação entre entidades, públicas e privadas, de diferentes setores para o desenho de **programações culturais acessíveis às diferentes comunidades**.

Alinhada com o Fim de **Facilitar os intercâmbios de bens e serviços culturais no espaço cultural ibero-americano** da **Carta Cultural Ibero-Americana** esta mesa também se inspirou nas recomendações incluídas no eixo da **Dimensão Social da Estratégia Ibero-Americana para a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável**. Destacam-se ainda os contributos da mesa para sublinhar o papel da cultura para o cumprimento de vários ODS da **Agenda 2030**, como por exemplo o **ODS11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis)** e **ODS17 (Parcerias e Meios de Implementação)**.

Katti Osorio Ugarte, Presidenta do ICOMOS do Panamá e membro da Comissão de Peritos de Cultura da OEI (PAN), foi a **moderadora** desta sessão, que contou com a participação de **Malen Cayupi & Andrés Keller Riveros**, do projeto Balmaceda Arte Joven (CHI), de **Sonia Virgen Pérez Mojena**, Presidenta do Consejo Nacional de Patrimonio Cultural de Cuba (CUB), de **Américo Rodrigues**, Direção-Geral das Artes e membro do Comité Executivo do Programa Ibero-músicas (POR), e de **Rute Mendes**, assessora da vereação da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa (POR). Dos contributos recebidos através do **De Viva Voz**, incluímos as reflexões de **Catarina Mota** (POR), de **Julio Solórzano** (MEX), de **Eunice Rendón** (MEX) e de **Fabiola Figueroa** (PER). **Juan Álvarez Umbarila** (COL), doutorando em Estudos Comparatistas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi o membro da equipa de relatores destacado para esta sessão.

A atriz e *clown* **Catarina Mota** (POR) apresentou-nos uma proposta para dar protagonismo às mulheres migrantes e afro-descendentes na vida social das suas comunidades, através da

realização de ações de formação que, utilizando ferramentas de *clown* e teatro, permitiria que contassem as suas histórias através dos seus próprios corpos. **Julio Solórzano** destacou a importância de se criarem condições efetivas para que os direitos laborais dos trabalhadores da cultura sejam cumpridos na sua plenitude. **Eunice Rendón** falou-nos sobre a experiência de promover redes comunitárias de convivência, que, por exemplo, dão novos usos a espaços desocupados com a realização de atividades culturais inclusivas, privilegiando, nomeadamente, as comunidades periféricas. Complementando a mesma linha de pensamento, **Fabiola Figueroa** falou-nos da relevância de não se olvidar de criar as condições adequadas para que o potencial da digitalização não contribua para a diminuição da participação cultural, designadamente, por problemas relacionados com o acesso a tecnologias digitais ou a iliteracia digital.

A moderadora da sessão, **Katti Osorio Ugarte**, começou por nos desafiar a olhar com atenção para os espaços, as instituições e os agentes culturais dos diferentes territórios, dando um enfoque especial às questões relacionadas com a descentralização e diversificação, condições fundamentais para permitir o acesso cultural das comunidades, que será favorecida com a aposta na cooperação público-privada e nas diferentes escalas (local, nacional, internacional). Foi ainda lembrado o enorme desafio que a COVID-19 representou para todos, e para o setor cultural em particular, tendo provocado impactos muito negativos na economia e evidenciando, por exemplo, problemas no acesso às tecnologias de comunicação e de iliteracia digital. Neste contexto, as respostas de reorganização do setor cultural também foram múltiplas e diversificadas, como o reforço das redes de colaboração e cooperação, a criação de novas entidades (e.g. no Panamá foi criado um novo Ministério da Cultura) e a implementação de novas linhas de financiamento por entidades nacionais e internacionais (e.g. ICOMOS criou editais específicos para, por exemplo, mulheres, indígenas, afrodescendentes; UNESCO; Programas de Cooperação Cultural Ibero-Americanos; BID).

Tendo como ponto de partida a experiência do projeto Balmaceda Arte Joven, **Malen Cayupi** e **Andrés Keller Riveros** defenderam a importância de desenvolver políticas culturais tendo em consideração as especificidades dos contextos, designadamente no que concerne às diversidades culturais, aos recursos disponíveis e aos espaços e equipamentos culturais existentes nos territórios. Os aspetos relacionados com a comunicação e o diálogo, foram destacados como fundamentais para o robustecimento do sentido de comunidade, da colaboração e intercâmbio entre os diferentes agentes do território, e o respeito e valorização das diversidades. A este respeito, foi sublinhada a relevância de se promoverem ações de sensibilização dos diferentes órgãos de decisão de outras áreas de vida pública sobre a pertinência de uma aposta consistente e estruturada na cultura. A capacitação e formação de docentes para maior compreensão sobre o poder de transformação social através das artes

também foi veementemente referido. O desenvolvimento de projetos e programas que integram a educação artística não formal como eixo principal para a dar protagonismo aos jovens, capacitando-os com artistas e educadores através de metodologias de investigação-ação, foi apresentado como uma das muitas evidências de que os investimentos em cultura também podem ser decisivos para a transformação positivas dos territórios e para a promoção de processos que fomentam não só o acesso à cultura, mas também os processos participativos. A descentralização das hierarquias potencializa a participação ativa das comunidades para a construção de políticas com que as pessoas se identificam, incrementando a diversidade e a democracia nos espaços de decisão.

De forma complementar e tendo Cuba como pano de fundo, **Sonia Virgen Pérez Mojena** lembrou que o ser humano é o centro das sociedades e, por isso, as políticas culturais devem ter obrigatoriamente um enfoque social, integrando, por exemplo, linhas de trabalho específicas que dão especial atenção às comunidades periféricas e minoritárias. Não obstante a relevância da diversidade dos espaços e equipamentos culturais, as escolas foram apresentadas como o principal e mais importante centro cultural de uma comunidade. Assim sendo, pensar na consequência do trabalho de redes de programação cultural enquanto espaços de diálogo intersectoriais que favorecem o acesso cultural das comunidades implica, obrigatoriamente, a inclusão, por um lado, da diversidade de espaços e equipamentos culturais, e, por outro lado, de estabelecimentos dos diferentes graus de ensino. Mas falar em acesso cultural das comunidades, implica também fazer uma aposta transgeracional, desenvolvendo projetos e programas destinados, por um lado, à população em idade ativa, que muitas vezes não é objeto de trabalho depois de ter sido a protagonista de muitas medidas implementadas em contexto escolar, e, por outro lado, à população idosa, que cresce de forma muito significativa em muitos território e, com o aumento da esperança média de vida, carece de uma atenção especial para a promoção de uma envelhecimento digno e ativo. No que concerne à programação cultural, foi ainda referida a relevância de repensar e apostar transversalmente na riqueza e diversidade dos patrimónios culturais, material e imaterial, como forma de fortalecer as identidades culturais das comunidades. Os diferentes espaços, equipamentos e agentes de políticas culturais, devem criar condições efetivas para envolver as comunidades nos diferentes processos de criação, produção e fruição culturais, dando protagonismo aos seus conhecimentos e resposta às suas necessidades.

Américo Rodrigues concentrou a sua abordagem a partir do trabalho desenvolvido no âmbito da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses. A rede, as redes de espaços e equipamentos culturais, foram apresentadas também como ferramentas e instrumentos para a promoção da coesão social, corrigindo algumas das múltiplas assimetrias regionais no que diz respeito ao acesso à cultura. A este respeito, foi salientada a importância de, no processo de construção

ou de adesão a redes culturais, ou a redes de programação cultural, se valorizar a diversidade de membros, o envolvimento das comunidades locais e a articulação com outras redes sectoriais ou transectoriais, locais, nacionais ou internacionais. Foi ainda lembrado que o sucesso da rede, das redes de programação cultural, está diretamente relacionado com o real envolvimento e disponibilidade dos seus membros para investir no complexo e proveitoso processo de trabalhar em rede, de ouvir os outros, de integrar as múltiplas diversidades e de respeitar, por exemplo, as idiossincrasias territoriais. Os processos de capacitação das equipas, espaços e equipamentos que integram a Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, foram apresentados como uma das mais-valias do trabalho que vem sendo desenvolvido, designadamente para a promoção de uma participação cada vez mais ativa e criativa na rede, mas também para se pensar no estreitamento de relações com outros contextos (e.g. Lusófono, Ibero-Americano). O diálogo, a partilha e a reflexão no seio da rede e com outras redes, revela-se particularmente pertinente, também como mecanismo de monitorização e avaliação do trabalho desenvolvido, lançando novos olhares sobre os impactos das redes nas comunidades.

O projeto que esteve na base da apresentação de **Rute Mendes** aposta no desenvolvimento de políticas culturais inovadoras que promovam o acesso e a inclusão de territórios periféricos. A valorização das pessoas, das suas identidades e necessidades, das especificidades dos territórios, são consideradas como fundamentais para garantir o acesso equitativo à participação cultural, mas também para a integração e o alargamento do ecossistema cultural dos territórios. A mobilização de todas as pessoas, cidadãos, artistas e investigadores, foi apresentada com condição indispensável para a produção de debates horizontais que provoquem mudanças efetivas nos territórios, a partir de novas leituras e formas de compreensão do território pelos seus protagonistas.

Os projetos apresentados e reflexões que foram produzidas durante a Mesa-redonda 2 permitiram evidenciar a **importância das redes de programação cultural como espaços de diálogo intersectoriais para favorecer o acesso cultural das comunidades, através:**

- 1) Do **incremento da cooperação cultural a partir da Ibero-América**, como forma de **ativar o papel que a cultura** pode ter para enfrentar os **múltiplos desafios da contemporaneidade**.
- 2) Da **qualificação do trabalho em rede a partir da Ibero-América**, tendo como base a **análise de experiências internacionais que nos podem inspirar** para fomentar a **eficácia das redes culturais transnacionais e transectoriais existentes na região**.



MESA-REDONDA 3

CULTURA E ECONOMIA: A VALORIZAÇÃO DA AUTENTICIDADE DAS EXPRESSÕES E PRODUTOS DA CULTURA LOCAL PARA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS TERRITÓRIOS.

Alinhada com o **Princípio da Complementaridade** da **Carta Cultural Ibero-Americana**, onde se refere explicitamente que “os programas e as ações culturais devem refletir a complementaridade existente entre o económico, o social e o cultural, levando em conta a necessidade de fortalecer o desenvolvimento económico e social da Ibero-América”, nesta mesa também se procurou contribuir para as recomendações incluídas no eixo da **Dimensão Económica** da cultura da **Estratégia Ibero-Americana para a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável**. Destacam-se ainda os contributos das reflexões desta mesa para sublinhar o papel da cultura para o cumprimento de vários ODS da **Agenda 2030**, como por exemplo o **ODS8 (Trabalho Decente e Crescimento Económico)** e **ODS12 (Consumo e Produção Sustentáveis)**.

Com **moderação** de **Andrés Gribnicow**, Diretor Executivo da Asociación Amigos del Museo Nacional de Bellas Artes da Argentina e membro da Comissão de Peritos de Cultura da OEI (ARG), a sessão contou com a participação de **Cláudia Sousa Leitão**, sócia da Tempo de Hermes Projetos Criativos (BRA), de **José Soares Neves**, diretor do Observatório Português das Atividades Culturais (POR), de **Trinidad Zaldivar**, Chefe da Unidad de Creatividad y Cultura del sector de Conocimiento, Innovación y Comunicaciones del Banco Interamericano de Desarrollo (CHI), de **Jesús Prieto Sacristán**, do Fondo Iberoamericano de Garantías Recíprocas (ESP), e de **Pablo Raphael de la Madrid**, do Programa Iberartesanías (MEX). O **De Viva Voz** contou com os contributos de **Paola Espaletí** (ARG) e de **Max Araujo** (GUA). **Cristiane Oliveira** (BRA), doutoranda em Estudos Contemporâneos na Universidade de Coimbra, foi a representante da equipa de relatores destacada para esta sessão.

A artista interdisciplinar e curadora **Paola Espaletí** propôs-nos uma gestão cultural rizomática como uma trama de interconexões infinitas e heterogêneas, que permite potencializar ferramentas e perspetivas. **Max Araújo** deu nota da importância do direito e da economia da cultura, destacando o papel da cultura para o desenvolvimento integral e para aumentar o Índice de Desenvolvimento Humano.

Na sua intervenção de abertura, **Andrés Gribnicow** relembra que não restam dúvidas de que as ações de políticas públicas culturais afetam os territórios, impactando decisivamente para a sua transformação. Não sendo linear este poder de transformação, a verdade é que, independente do território, não é muito difícil identificar células de economia criativa partindo das culturas locais que contribuem para o desenvolvimento transversal da economia. Assim sendo, o acesso e a participação do território na vida cultural devem ser fomentados por políticas públicas, para que possam ser reconhecidos e lhes possam ser associados aspetos relacionados com a economia criativa. A título meramente ilustrativo, foi convocado o caso de Vicente López, Cidade Criativa da UNESCO, em que se aposta numa cadeia de valor integrada da indústria audiovisual, com preocupações no acesso e na participação, com a comunidade a querer fazer parte do processo, e que só é possível com uma forte articulação a partir da escala local.

Cláudia Sousa Leitão, no seu depoimento vídeo, começou por salientar que a cultura e a natureza constituem os grandes ativos da Ibero-América, sendo por isso relevante implementar processos de gestão sustentável dos territórios, potencializando os impactos económicos positivos a partir da importância da cultura para a redução das desigualdades. Não obstante, foi lembrado que o conceito de cultura deve ser entendido de forma abrangente, evocando os direitos culturais como forma de cumprimento da cidadania cultural e evitando a mercantilização da cultura. Neste sentido, foram convocados o papel do estado para a valorização da autenticidade das expressões e produtos da cultura local para desenvolvimento sustentável dos territórios, que deve colocar em cima da mesa conceitos como biodiversidade cultural, bioeconomia, economia circular e economia criativa, para repensar os modelos de governança da cultura e reforçar a transversalidade das políticas culturais.

Tendo em consideração que em 2024 se assinalam os 50 anos de democracia em Portugal, **José Soares Neves** lembrou alguns dos avanços que foram conseguidos nas políticas culturais em Portugal como consequência do 25 de abril de 1974: a descentralização cultural e a percentagem dos orçamentos municipais dedicada à área da cultura, foram dois dos aspetos destacados como muito positivos e que podem ser conquistas da liberdade. Não obstante, foi salientado que a democracia ainda não deu o devido protagonismo ao setor privado no que concerne ao financiamento da cultura, uma vez que o papel das políticas públicas ainda é decisivo neste âmbito. Dos diferentes projetos desenvolvidos pelo Observatório Português de Atividades Culturais nos últimos anos, foi destacado o Atlas Artístico Cultural de Portugal, que quando for disponibilizado permitirá ter uma noção muito mais clara sobre a realidade do ecossistema cultural português em diversas dimensões: desde a sua distribuição geográfica (sendo desde já possível assinalar as graves assimetrias territoriais), à diversidade de domínios culturais no emprego e empresas culturais (que, por exemplo, permitirá perceber a

importância da dimensão do setor cultural, que é essencialmente composto por pequenas e micro empresas). Lançando um olhar a curto prazo, foi sublinhada a importância de valorizar consistentemente as práticas comunitárias e todos os processos de gestão associados à cultura, minimizando a retórica e incrementando as políticas.

No que concerne às políticas culturais, **Trinidad Zaldivar** não hesitou em destacar a aposta que deve ser feita na transversalidade, defendendo a necessidade de encontrar uma nova forma de abordar as políticas públicas, que no seu entender são muito pouco criativas e pouco adaptadas aos desafios da contemporaneidade. Só será possível desenvolver políticas culturais consistentes, que respondam às necessidades dos nossos dias e que sejam sustentáveis no futuro, com uma visão transversal e transectorial da cultura, em que, sem medos nem preconceitos, os diferentes atores e saberes se juntam para desenvolver planos coerentes e exequíveis. A este respeito foi ainda sublinhada a necessidade de se perceber que os problemas, as soluções e os financiamentos do e para o setor cultural, não são exclusivos da cultura e, por isso, para além de olhar de forma construtiva para os outros setores, há também que identificar outras fontes de financiamento alternativas e complementares provenientes de outros setores e que muitas vezes nem sequer são equacionadas pelas organizações do setor cultural. Sem questionar as especificidades e particularidades das múltiplas dimensões da cultura, urge também desenvolver uma gramática comum dentro do setor cultural, que permita um diálogo mais profundo com outros setores: no caso da dimensão económica, um dos primeiros exercícios a fazer deve estar relacionado com a produção de indicadores robustos que permitam gerar expectativas reais para, independentemente da escala, onde se pretende chegar com os projetos e programas culturais que estão a ser implementados. Não obstante a complexidade que pode implicar um processo desta natureza, para a consequência da ação há que ser pragmático e objetivo. A experiência partilhada, que foi desenvolvida no México, mostra-nos que, com uma metodologia aparentemente simples e democrática, é possível iniciar processos de mudança que podem ser distintivos: diferentes atores do território juntaram-se para, através de um processo de escuta ativa, colaborar na identificação de necessidades concretas da comunidade, selecionando as mais relevantes e escolhendo as que se propunham começar a resolver a curtíssimo prazo – no prazo de 40 dias após a dinamização de um conjunto de mesas intersectoriais deveriam ser formalizados os acordos necessários para a implementação do plano de ação para a resolução da prioridade selecionada. Os impactos desta ação foram particularmente relevantes, designadamente para os diferentes agentes que estiveram envolvidos que, não raras vezes, encontraram nesta iniciativa um primeiro ponto de encontro intersectorial para debater e discutir problemas comuns a partir de pontos de vista distintos.

No processo de reflexão sobre a relação da cultura com a economia, **Jesús Prieto Sacristán** começou por destacar que os recursos financeiros são fundamentais para as políticas e projetos culturais, sendo certo que alguns domínios e dimensões da atividade cultural são altamente rentáveis. Assim sendo, do ponto de vista económico, importa apostar adequadamente os recursos em algumas das atividades culturais, alavancando de forma indireta todo um setor. É também com este racional que opera o Fundo Ibero-Americano de Economias Recíprocas, que desde 2005 tem dado aval a propostas de financiamento de projetos culturais a partir de um conjunto de parcerias com instituições bancárias – importa realçar que 75% dos financiamentos disponibilizados ao abrigo deste fundo se destinaram à indústria cinematográfica.

A partir de uma realidade muito particular, **Pablo Raphael de la Madrid** em representação do Programa Iberartesanías, começou a sua intervenção com uma provocação, sublinhando a relação implícita que há entre políticas culturais, cooperação cultural e financiamento da cultura, mas que o Estado não se pode demitir da sua responsabilidade de assegurar condições efetivas para fomentar o consumo de bens e serviços culturais. Foi ainda destacada a importância de trabalhar com e para os cidadãos, apostando na dimensão social da economia criativa, salvaguardando os direitos laborais de quem trabalha no setor cultural, designadamente na área do artesanato, mas também criando condições para que os públicos consumidores tenham um papel central em todo o processo de valorização da autenticidade das expressões e produtos da cultura local.

Se a **dimensão económica da cultura é inegável**, nomeadamente pelo peso que a cultura tem no PIB e pelo papel do setor cultural para o desenvolvimento das sociedades, ainda continua a ser necessário mobilizar eficazmente a economia criativa para o desenvolvimento sustentável dos territórios. O diálogo da **Mesa-redonda 3** centrou-se nas estratégias que podem sustentar uma **ancoragem sistémica da cultura como vetor de transformação e motor de resiliência dos territórios**, potenciando a inclusão social, o crescimento económico, a geração de emprego, o turismo e a redução da pobreza. Na sequência do debate produzido, esperamos ter contribuído para um processo de análise sobre:

- 1) Os **impactos dos programas e ações culturais** para o **desenvolvimento económico e social** da Ibero-América.
- 2) Os **contributos das políticas públicas** para reforçar a **dimensão cultural dos territórios** e para o **desenvolvimento de estratégias que promovem a produção e o consumo sustentáveis dos produtos locais**.



MESA-REDONDA 4

CULTURA DIGITAL: O INVESTIMENTO NA LITERACIA DIGITAL PARA PROMOVER UMA CIDADANIA CULTURAL QUE RESPONDA AOS DESAFIOS DA DIGITALIZAÇÃO E DA PLATAFORMIZAÇÃO DA CULTURA.

Com as reflexões produzidas durante a **Mesa-redonda 4** pretendeu-se reunir contributos em dois eixos de análise complementares:

- 1) O papel da **cultura** na **educação** face aos desafios do futuro em relação ao **mundo digital** e à **sustentabilidade**.
- 2) Os contributos das **práticas de cooperação** na Ibero-América para melhorar as condições de **acesso, criação e circulação de conteúdos culturais em ambientes digitais**.

Concorrendo para vários dos **Âmbitos de Aplicação** da **Carta Cultural Ibero-Americana** (e.g. **Direitos de Autor; Cultura, Ciência e Tecnologia; Cultura e Comunicação**), nesta mesa também se discutiram algumas das **Transversalidades** inscritas na **Estratégia Ibero-Americana para a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável**. Destacam-se ainda os contributos desta mesa para sublinhar o papel da cultura para o cumprimento de vários ODS da **Agenda 2030**, como por exemplo o **ODS9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura)** e **ODS10 (Redução das desigualdades)**.

Santiago Trujillo, da Universidad Jorge Tadeo Lozano e membro da Comissão de Peritos de Cultura da OEI (COL), foi o **moderador** desta sessão, que contou com a participação de **Joana Miranda**, Coordenadora Executiva da Estrutura Braga Media Arts – Braga UNESCO Cidade Criativa em Media Arts (POR), de **Maria Raquel Evangelio Llorca**, Diretora da Cátedra Iberoamericana de Cultura Digital y Propiedad Intelectual da Universidad de Alicante e da OEI (ESP), de **Alejandra González**, Artista multidisciplinar (CUB), de **Jorge Fernando Negrete**, Presidente da Digital Policy & Law Group (MEX), e de **Rafael Hoyuela**, do Banco de Desarrollo de América Latina y el Caribe (ESP). Dos contributos recebidos através do **De Viva Voz**, foram selecionadas as reflexões de **Andrés Ossa** (COL), de **Karla de Palma** (SV), e de **Jaime Abello** (COL). **Tatiane Rodrigues Carvalho de Oliveira** (BRA), doutoranda em Ciências da Comunicação no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, foi a representante da equipa de relatores destacada para esta sessão.

CULTURA DIGITAL

O investimento na literacia digital para promover uma cidadania cultural que responda aos desafios da digitalização e da plataformação da cultura

Andres Ossa realçou a importância da cultura como força motriz para as sociedades, e dos setores criativos para o desenvolvimento sustentável equitativo, que deve promover a coesão social. A regulamentação das ferramentas automáticas e da inteligência artificial, a proteção de dados, a diminuição das iniquidades digitais e a relação entre transformação digital, inovação e cultura, foram algumas das reflexões que **Karla de Palma** incluiu no seu contributo. **Jaime Abello** convidou-nos a refletir sobre a necessidade de continuarmos a lutar pela liberdade de expressão e criatividade digital, promovendo a participação cidadã.

Na contextualização da temática, **Santiago Trujillo** defendeu a urgência de implementar diálogos construtivos intersectoriais entre distintas agendas públicas (e.g. gestão cultural, gestão de telecomunicações, gestão educativa), com o objetivo de equilibrar as discussões entre tecnofóbicos e tecnofílicos, no mundo académico e na sociedade. Relembrou, ainda, os múltiplos problemas intergeracionais na comunicação sobre os usos das tecnologias, sendo, por isso, fundamental fazer um trabalho consistente de construção de canais interinstitucionais mais flexíveis que permitam estabelecer não só as políticas culturais, mas as políticas de gestão de uma cultura digital em ambientes educativos.

Joana Miranda, no seu depoimento vídeo, fez uma apresentação do Circuito, o Serviço Educativo Braga em Media Arts. A particularidade do programa desenvolvido pela Cidade Criativa da UNESCO está relacionada com o facto de aliar, desde a sua génese, a arte, a tecnologia e a sociedade. Trabalhando projetos de curta e longa duração com públicos muito diversificados (e.g. comunidade escolar, comunidade académica, população sénior, população portadora de deficiências), o programa parte do princípio de que se pode exponenciar o consumo cultural pela experiência artística, sendo que para o efeito as tecnologias digitais são o motor e o denominador comum para a produção artística e do conhecimento. Outro dos aspetos interessantes e particularmente relevante do programa, num momento em que a literacia digital é cada vez mais urgente para fazer face, por exemplo, aos desafios da inteligência artificial, centra-se no seu poder de transformação social através dos processos implícitos de capacitação para a utilização das tecnologias de forma ativa e crítica.

A partir da experiência da Cátedra de Cultura Digital e Propriedade Intelectual, **Maria Raquel Evangelio Llorca** realçou a importância de promover sinergias e redes de contacto entre profissionais, organizações públicas e entidades privadas que se debruçam sobre as temáticas da cultura digital e da propriedade intelectual. Só assim será possível responder positivamente aos desafios da digitalização e da plataformização da cultura, com a produção, difusão e transferência conhecimentos sobre questões de propriedade intelectual e cultura digital. É com este enquadramento que a Cátedra de Cultura Digital e Propriedade Intelectual tem realizado um conjunto diversificado de seminários de formação e de capacitação.

A utilização ativa e crítica das tecnologias digitais foi uma das portas de entrada de **Alejandra González** para o trabalho que começou a desenvolver na área das artes digitais, que ampliaram de forma muito significativa a sua possibilidade de criação e de exploração artística. Se as potencialidades do mundo digital contemporâneo permitem acrescentar camadas muitas impensáveis, e algumas vezes incontroláveis, aos processos criativos e às obras artísticas produzidas (e.g. possibilidade de entrar dentro de uma obra, através dos recursos de imersão e de realidade virtual), a artista não deixou de ressaltar alguns constrangimentos de natureza social (e.g. aparente falta de conexões entre as pessoas no mundo digital). Sobre a dimensão económica do mundo da arte digital, foi referido o potencial que os NTF representam, apesar de ser uma realidade que ainda não tem o devido acompanhamento por parte de muitos dos agentes do setor. Paralelamente, foi salientada a importância de se ter consciência de que vamos andar sempre atrasados em relação à evolução das potencialidades das tecnologias digitais na promoção da cidadania cultural. Assim, neste processo acelerado de revolução digital a que a cultura e a arte não estão imunes, parece nítida a importância de se investir, por um lado, na literacia digital dos diferentes agentes envolvidos, e, por outro lado, em mecanismos de informação e comunicação que contribuam para as diferentes formas de expressão da cultura e da arte em suporte digital. A cultura digital veio para ficar, por isso a reação mais sensata que todas as pessoas podem ter será a de perceberem como podem aproveitar todas as suas potencialidades, entendendo, por exemplo, que em muitos aspetos das nossas vidas a inteligência artificial é e será apenas mais uma ferramenta que temos ao nosso dispor para nos ajudar a sermos cidadãos de pleno direito.

A partir da experiência do Digital Policy and Law Group, **Jorge Fernando Negrete** começou por realçar que estamos na primeira revolução digital de nossa civilização e que uma das ferramentas mais importantes para a transformação social é a internet. Assim sendo, considerando o direito de acesso à internet como um direito fundamental, o direito de acesso à cultura tem de passar obrigatoriamente a ter novas leituras, integrando a dimensão dos direitos humanos no mundo digital – a conexão passa a ser uma condição fundamental para o exercício da cidadania digital. Para que tal aconteça, urge implementar à escala nacional e internacional uma política digital para a cultura. Uma política pública multidisciplinar e transnacional que assegure não só o acesso digital à cultural, mas também condições para que os processos de criação, difusão e preservação da cultura no universo digital sejam uma realidade – esta poderia ser uma linha de trabalho a aprofundar na Ibero-América, designadamente colocando em diálogo e em confronto as diferentes legislações nacionais que estão relacionadas com a temática. Paralelamente é preciso não olvidar a velocidade dos processos inovação que provocam alterações muito rápidas e significativas nos processos de comunicação e consumo culturais online, que na realidade podem ser entendidos como oportunidades para a consolidação do Espaço Cultural Ibero-Americano.

Rafael Hoyuela iniciou a sua apresentação lembrando que há cerca de 70 milhões de pessoas em zonas rurais que não possuem este acesso à internet, havendo por isso um longo caminho a percorrer para se conseguir atingir a designada de cidadania digital. Assim sendo, o desenvolvimento de projetos que promovam a implementação de infraestruturas físicas que possibilitem o acesso à internet é tão urgente como a definição de políticas públicas que integrem o acesso à internet com fator de desenvolvimento económico e social na e da região. Tendo em consideração as enormes desigualdades observadas na Ibero-América, torna-se evidente que os processos e projetos de digitalização cultural representam um grande desafio na região, mas também uma enorme oportunidade para, de forma concertada, atenuar essa lacuna e desigualdade de acessibilidade digital. A este respeito foi convocada a estratégia em que se fomenta o desenvolvimento sustentável multinível e multidimensional, e que, entre outras, integra propostas de criação de infraestruturas físicas de ambientes que possibilitem o desenvolvimento criativo e permitam a integração de grupos desfavorecidos através dos meios digitais. Um desafio desta natureza implica forçosamente processos de cooperação público-privada: para que o setor privado possa fazer um conjunto de investimentos que são fundamentais, o setor público tem de criar as condições políticas (e.g. regulamentação) para que, por exemplo, o mercado depois funcione. Mas as infraestruturas e o acesso não podem ser consideradas condições suficientes para promover a cidadania digital – a literacia digital é indispensável para o uso da internet como ferramenta de cidadania cultural, que fomenta a educação e a cultura. Sendo certo que há muito trabalho desenvolvido noutros contextos e com outros enquadramentos que podem ser muito úteis neste processo de responder positivamente aos desafios da digitalização e da plataformização da cultura, foi ainda salientada a importância da identificação de boas práticas internacionais que sirvam de inspiração para o desenvolvimento e a aplicação de políticas, programas e projetos que concorram para a redução das lacunas evidenciadas, sem ignorar as oportunidades e ameaças que a inteligência artificial representam na contemporaneidade.

A **revolução digital** acelerada que se tem observado nos últimos anos, a **cultura digital e as preocupações com a propriedade intelectual** que lhe estão associadas foram os pontos de partida para a **Mesa-redonda 4**. A aposta na **literacia digital** e no acesso às tecnologias e serviços digitais como forma de combate à **marginalização digital**, e a **incorporação da dimensão digital na construção da cidadania cultural**, foram também abordados durante o debate, tendo sido reiterada a importância de, no espírito da **Carta Ibero-Americana de Princípios e Direitos em Ambientes Digitais**, se promover o desenvolvimento de **sociedades digitais cada vez mais inclusivas, justas, seguras, resilientes e sustentáveis**.



SESSÃO PLENÁRIA 2

CULTURA E AMBIENTE: OS IMPACTOS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS NO PATRIMÓNIO CULTURAL, ALIADA À RELEVÂNCIA DE MINIMIZAR OS IMPACTOS AMBIENTAIS DA PRODUÇÃO E CONSUMO CULTURAIS.

Alinhada com o **Âmbito de Aplicação de Cultura e Ambiente da Carta Cultural Ibero-Americana**, onde se refere explicitamente a importância de “fomentar a cultura da sustentabilidade; de coordenar medidas de proteção e valorização do património ambiental e do património cultural; e de promover a valorização do ambiente como parte integrante do património cultural”, e com o eixo da **Dimensão Ambiental da Estratégia Ibero-Americana para a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável**, onde se destaca que “a sustentabilidade deve ser uma prioridade para o Espaço Cultural Ibero-Americano, que reforce a ideia de promover uma economia verde e solidária que tenha em consideração os limites do crescimento”, os contributos das reflexões desta sessão também permitiram sublinhar o papel da cultura para o cumprimento de vários ODS da **Agenda 2030**, como por exemplo o **ODS6 (Água potável e saneamento)**, o **ODS7 (Energia limpa e acessível)**, o **ODS13 (Ação climática)**, o **ODS14 (Proteger a vida marinha)** e o **ODS 15 (Proteger a vida terrestre)**. Com as reflexões produzidas durante esta sessão procurámos responder às seguintes perguntas:

- 1) Será que a **valorização do ambiente** como **parte integrante do património cultural** está a contribuir substantivamente **para fomentar a cultura de sustentabilidade na Ibero-América**?
- 2) Qual o papel da **cultura como facilitadora do desenvolvimento sustentável**, contribuindo para uma **gestão mais eficaz** e políticas e medidas para mitigação dos **impactos das alterações climáticas**?

Com **moderação** de **Mónica Pulido**, Assessora do Grupo de Património Cultural Imaterial de la Dirección de Patrimonio del Ministerio de Cultura de Colômbia e presidenta para Colômbia do Programa IberCocinas (COL), a sessão contou com a participação de **Gabriela Mora Navarro**, do Instituto Nacional de Antropología e Historia (MEX), de **Milagros Germán Olalla**, Ministra de Cultura de la República Dominicana (DO), de **Aida Carvalho**, Presidente do Conselho Diretivo da Fundação Côa Parque (POR), de **Patrícia Sela del Pozo Coll**, Jefa de la Unidad de Apoyo de la Dirección General de Patrimonio Cultural y Bellas Artes y Bellas Artes

CULTURA E AMBIENTE

*Os impactos das alterações climáticas no património cultural,
aliada à relevância de minimizar os impactos ambientais da produção e consumo culturais*

(ESP), e de **Fabiola Leiva**, Coordenadora da área de Gestão Cultural e Territórios da Escola de Jornalismo da Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso e membro da Comissão de Peritos de Cultura da OEI (CHI). O **De Viva Voz** contou com os contributos de **Carolina Mendes** (POR), de **Sofia Mesquita** (POR), de **Bárbara de Sousa** (POR), de **Santo Guichón** (URU) e de **Gustavo Ugalde** (CR). **Deborah Lemes Ribeiro** (BRA), doutoranda em Sociologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, foi a representante da equipa de relatores destacada para esta sessão.

Carolina Mendes, Sofia Mesquita e Bárbara de Sousa apresentaram o trabalho do Stay to Talk – Instituto de Imersão Cultural, destacando a importância de contribuir para o desenvolvimento económico e social das comunidades, aproveitando a rede de agentes culturais locais como mais-valia para a promoção de turismo sustentável baseado em investigação que envolve as comunidades. **Santo Guichón** falou-nos da relação entre a cultura e os espaços públicos ao ar livre como espaços de produção e fruição culturais. **Gustavo Ugalde** partilhou a experiência de caminhar numa Rota Naturbana, um conceito que procura encontrar e preservar espaços verdes dentro das cidades, que permitam a convivência com a natureza dentro do contexto urbano, concorrendo também para o bem-estar das comunidades e para a recuperação de espécies nativas.

Na sua intervenção de abertura, **Mónica Pulido** começou por evidenciar que no Programa Ibercocinas se privilegia a relação da cultura com o meio ambiente, promovendo a partilha e a troca de experiências, bem como o diálogo a partir dos patrimónios imaterial e material, com o objetivo de valorizar a alimentação e as bases de uma cozinha tradicional e sustentável. Tendo em consideração os impactos negativos que a crise climática tem, transversalmente, nos patrimónios, a moderadora instou-nos a pensar com poderemos superar essas problemáticas.

Gabriela Mora Navarro, na sua intervenção vídeo, começou por destacar a importância de integrar adequadamente os bens culturais nos contextos socioambientais em que estão inseridos. Urge perceber, por exemplo, que o valor histórico significativo e a riqueza de recursos naturais, que muitas vezes é reconhecido pela UNESCO, não é sinónimo de que na contemporaneidade não existam problemas relacionados com a vulnerabilidade socioambiental das comunidades, que enfrentam desafios como a marginalização, as desigualdades de géneros e as dificuldades económicas. Assim sendo, importa implementar estratégias que promovam a gestão sustentável dos patrimónios, envolvendo as comunidades e evidenciando a importância dos recursos bioculturais para responder adequadamente às alterações climáticas. A este respeito, foi ainda sublinhada a relevância da articulação dos diferentes agentes locais, mas também nacionais e internacionais, promovendo programas transversais e comunitários que envolvam educação e disseminação do conhecimento sobre estratégias de preservação e valorização dos patrimónios cultural e natural.

Tendo como pano de fundo o trabalho desenvolvido na República Dominicana, **Milagros Germán Olalla** sublinhou a importância de, para se fazer face aos impactos negativos das alterações climáticas e salvaguardar as zonas mais vulneráveis do planeta, se investir consistentemente na economia circular, reduzindo a emissão de gases poluentes. Para o efeito, torna-se também necessário colocar a cultura e a educação no centro das políticas públicas, concorrendo para a transformação de hábitos das populações, designadamente os hábitos culturais que podem ser veículos privilegiados para a promoção de ações de educação e sensibilização para as questões ambientais. Mais do que incrementar o consumo cultural, ou aumentar o número de consumidores de cultura, o trabalho que urge fazer está relacionado com a promoção da cultura para e da sustentabilidade, transformando os consumidores culturais em cidadãos de pleno direito, cidadãos mais ativos e preocupados com a vida da sua comunidade, participando nos processos de tomada de decisão relacionados com as questões bioculturais, e com atitudes mais sustentáveis no que concerne à produção e ao consumo culturais.

Aida Carvalho, discutiu sobre a origem da Fundação Côa Parque para evidenciar como um estudo de impacto ambiental realizado na década 90 do século XX para a construção de uma barragem em Portugal contribuiu de forma decisiva para a transformação de uma comunidade e de uma região, a partir do momento em que foram descobertas as primeiras gravuras rupestres datadas do Paleolítico Superior. A resposta rápida da comunidade científica, dos agentes culturais, e das comunidades locais, concorrem de forma decisiva para a suspensão do processo de construção de uma barragem que deixaria debaixo de água todo um património cultural e de valor incalculável. A criação do Parque Ecológico do Côa e a delimitação de dois modelos económicos, um associado à lógica da barragem e outro priorizando as questões culturais, permitiu que, em 1998, as gravuras rupestres tivessem sido reconhecidas como Património Mundial pela UNESCO. Os investimentos associados ao reconhecimento pela UNESCO foram muito significativos, sendo que a chancela de Património Mundial também contribuiu para que a relação das comunidades locais com os seus múltiplos patrimónios se fosse alterando ao longo dos tempos, designadamente através da experiência de formas ancestrais e inovadoras de apropriação dos valores que eles encerram. A inauguração, em 2010, do Museu do Côa, harmoniosamente integrado na paisagem, constituiu mais uma das etapas de um processo que está sempre em evolução e que ilustra na perfeição as potencialidades de se promover um diálogo efetivo e consequente entre ambiente, ciência, cultura e turismo. Em jeito de conclusão, foi sublinhada a importância da educação em todo este processo de consciencialização e apropriação dos valores culturais de um território, para que todas as pessoas tenham consciência a importância das suas ações num caminho que temos que percorrer em conjunto.

O Livro Verde da Gestão Sustentável do Património Cultural foi o ponto de partida para que **Patrícia Sela del Pozo Coll** pudesse sublinhar a relevância de construir instrumentos robustos, que envolvam os cidadãos nos processos de reivindicação do direito à paisagem cultural, através de mecanismos de monitorização e avaliação dos reais impactos das múltiplas formas de relação com o património cultural (e.g. recuperação, conservação, fruição). A abordagem holística que foi apresentada, privilegia a manutenção a longo prazo do património, propondo modelos de gestão articulada, abordando as dimensões culturais, ambientais, económicas e sociais da gestão sustentável do património cultural, para responder positivamente aos desafios da globalização contemporânea, da cooperação e do desenvolvimento sustentável, evitando, designadamente, os impactos negativos que o turismo cultural descontrolado pode ter nos patrimónios, nos territórios e nas comunidades. Colocando os cidadãos como protagonistas do património cultural, estamos, por um lado, a construir futuro com a memória, e, por outro lado, a criar condições para o exercício de uma cidadania crítica e exigente.

Não obstante ter começado por realçar que não se tratar de um debate contemporâneo, **Fabiola Leiva** sublinhou a pertinência da discussão sobre as interfaces entre cultura e ambiente, tanto mais que só compreendendo a complexidade dessas relações é que se conseguirá fazer frente à crise ambiental. Tendo em consideração que a crise ambiental também resulta da falta generalizada de conhecimentos que permitam uma compreensão do mundo em que vivemos e do nosso papel neste ecossistema complexo, foi salientado que a crise ambiental pode, na realidade, ser considerada uma crise cultural que se reflete de forma dramática no meio ambiente. Assim sendo, importa conhecer, compreender e valorizar as culturas tradicionais e as formas como as comunidades locais se relacionam com os seus ecossistemas. Só a valorização da biodiversidade poderá reforçar a vinculação com os territórios, ampliando diálogos intersectoriais e promovendo uma verdadeira articulação entre territórios e países, para que se envolvam as comunidades e os territórios locais na busca de soluções para fazer frente às alterações climáticas, preservando este bem comum que é o ecossistema biocultural em que estamos inseridos.

Pensa-se que com os contributos da **Sessão Plenária 2**, ficou nítida a urgência de valorizar de forma consequente a ligação umbilical que existe entre **cultura e ambiente**. Dificilmente conseguiremos **combater ou mitigar os impactos das alterações climáticas** se, por exemplo, não se apostar na articulação de medidas para a proteção do património natural e cultural, e não se compreender os modos de vida e de relação das pessoas com o ecossistema em que habitam. Paralelamente há que investir em **modelos de gestão cultural cada vez mais sustentável**, com capacidade de aferir, reduzir e minimizar os impactos ambientais dos processos de produção cultural.



SESSÃO PLENÁRIA 3

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E CULTURAL: AS PARCERIAS ENTRE CULTURA E EDUCAÇÃO COMO FORMA DE FOMENTAR O CONHECIMENTO CULTURAL E DE POTENCIALIZAR A CRIATIVIDADE E A EMANCIPAÇÃO DOS INDIVÍDUOS.

As vantagens da **educação artística e cultural** como um dos veículos privilegiados para o **desenvolvimento equilibrado dos indivíduos** são amplamente reconhecidas, contudo continua a ser necessário **potenciar as sinergias entre cultura e educação**. A integração sistémica da cultura na educação (formal, informal, não formal) como forma de promoção do conhecimento, do desenvolvimento de competências culturais e da valorização da diversidade cultural, foi o ponto de partida para esta sessão. De forma complementar, também se refletiu sobre o **investimento na função educativa de instituições culturais**, nomeadamente através dos serviços de mediação cultural.

Alinhada com os **Âmbitos de Aplicação de Criação Artística e Cultural** e de **Cultura e Educação da Carta Cultural Ibero-Americana**, onde se refere explicitamente a importância de “propiciar a incorporação, nos planos e programas de educação, de linhas temáticas orientadas para estímulo da criatividade e para a formação de públicos culturais críticos”, e com o eixo da **Dimensão Social da Estratégia Ibero-Americana para a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável**, onde se recomenda, por exemplo, o “investimento em ações a favor da educação artística e cultura”, os contributos das reflexões desta sessão também permitiram sublinhar o papel da cultura para o cumprimento de vários ODS da **Agenda 2030**, como por exemplo o **ODS4 (Educação de qualidade)** e **ODS5 (Igualdade de género)**.

Paulo Pires do Vale, Comissário do Plano Nacional das Artes e membro da Comissão de Peritos de Cultura da OEI (POR), foi o **moderador** desta sessão, que contou com a participação de **Fabiano Dos Santos Piúba**, Secretário de Formação, Livro e Leitura do Ministério da Cultura do Brasil (BRA), de **Lucina Jiménez**, do Instituto Nacional de Bellas Artes y Literatura e membro da Comissão de Peritos de Cultura da OEI (MEX), e de **Ariel Britos**, Presidente do Programa Iberorquestas Juveniles (URU). Dos contributos recebidos através do **De Viva Voz** foram selecionadas as reflexões de **Graciela Britos** (PY), de **João Prior** (POR), de **Eduardo García** (MEX) e de **Roberson** (BRA). **Martina Altalef** (BRA), doutoranda em

Estudos Comparatistas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi a representante da equipa de relatores destacada para esta sessão.

Graciela Britos, da Secretaria Nacional de Cultura do Paraguai, defendeu que a cultura e arte devem entrar no ensino, através da interação com as instituições e espaços culturais, enriquecendo a experiência educativa e reforçando os intercâmbios e culturais. O Teatro *À priori*, pela voz de **João Prior**, partilhou o trabalho desenvolvido por um grupo de jovens que trabalham na área da criação e formação na área do teatro. **Eduardo García** fez uma reflexão sobre a importância da educação artística e da cultura para fazer face a um mundo que está ameaçado por guerras e pela intolerância. A partir do Teatro Noh, no Japão, o ator e encenador **Roberson** destacou a importância da arte, do teatro e da cultura para todos os povos, e como fator de ligação e de construção de seres humanos mais sensíveis e solidários.

O moderador, **Paulo Pires do Vale**, começou por defender que a partilha do poder é fundamental e que pensar também é uma forma de partilha, sendo que, no caso das instituições culturais, só com esta aposta é que a democracia cultural e a cidadania cultural podem ser aprofundadas. Na mesma linha, a compreensão da complexidade do conceito de cultura, ou de culturas, constitui um desafio cada vez mais urgente. Mais do que o acumular de conhecimentos ou de experiências, devemos pensar na pluralidade de formas, muitas vezes apaixonada, de vivenciar as culturas. A criatividade e as expressões artísticas devem ser encaradas como formas de construção interior do indivíduo, mas também como formas de *sair de si* e de diálogo com os outros. Os públicos da cultura devem deixar de ser encarados como consumidores e passar a ser entendidos como colaboradores, participantes da programação, proponentes de atividades. Assim sendo, torna-se óbvia a necessidade de repensar a forma como algumas instituições se posicionam no sistema, nomeadamente as relações entre os sistemas culturais e educativos, que, na realidade e não obstante os seus focos distintos, podem ser encarados com o macro sistema cultura-educação. O exemplo do Plano Nacional das Artes de Portugal, pode, por isso, ser inspirador para a mudança de paradigma vigente e para fomentar uma verdadeira e profícua articulação entre cultura e educação, construindo comunidades, qualificando a educação artística e promovendo a democracia cultural.

Fabiano Dos Santos Piúba, no seu depoimento vídeo, reforçou a importância de se investir consistentemente nas sinergias entre cultura e educação, também como forma de enriquecimento do imaginário individual e coletivo, e de explorar novas formas de ver, de interpretar e de reinventar o mundo. A educação apresenta-se assim como um mecanismo que permite que cada pessoa se possa descobrir a si mesmo e o melhor de si, sendo que a cultura e as diversidades culturais contribuem para que essa percepção integre a designada cosmovisão da confluência. Acresce ainda que a educação pode ser um fator determinante para potencializar o acesso e o exercício de algumas dimensões das culturas (quanto maior o

nível de escolaridade maior participação em atividades culturais), mas o contrário também ocorre (a participação artística e cultural contribuiu positivamente para o desenvolvimento de algumas competências educativas). É também por isso que devemos promover a aproximação entre educação, artes e culturas, que, inevitavelmente contribuirá para fomentar o conhecimento cultural, potencializando a criatividade e a emancipação dos indivíduos. Como é evidente, para a consistência da ação, urge também repensar políticas, programa e projetos que promovam as relações efetivas e consequentes entre instituições de ensino e os espaços e equipamentos culturais, e entre docentes, fazedores de cultura e comunidades, favorecendo o entendimento de que a cultura e as culturas constituem um bem comum mundial. Para ilustrar os impactos positivos do aprofundamento de políticas culturais, que também promovem o estreitamento de relações entre cultura e educação, o Secretário de Formação, Livro e Leitura do Ministério da Cultura do Brasil relembrou o trabalho desenvolvido pelo então Ministro Gilberto Gil, designadamente no que se refere aos Pontos de Cultura e à sua relevância para robustecer o exercício da cidadania e da democracia cultural nos territórios.

Segundo **Lucina Jiménez**, o mundo atravessa um momento singular que urge transformar, designadamente por meio de um processo de descolonização do conceito de cultura, valorizando as culturas e as diversidades culturais, e entendendo os direitos culturais como direitos humanos globais e inalienáveis. A promoção de estratégias que concorram para o aprofundamento de conhecimentos culturais torna-se, por isso, incontornável, sendo que a relação entre cultura e educação, associada à qualificação de práticas de educação artística e cultural, pode ter uma particular relevância nos processos de valorização das múltiplas narrativas das culturas ancestrais e contemporâneas. A este respeito, importa sublinhar que, não obstante a pertinência de não dissociar a vertente educativa do fazer cultural, o trabalho cultural não contempla obrigatoriamente uma dimensão didática. O poder da educação artística e cultural pode estar relacionado com as múltiplas formas de emancipação cultural, artística, ética e estética, promovendo e valorizando, por exemplo, a liberdade criativa e os processos de participação cultural de grupos periféricos. Sendo que, um olhar atento para práticas ibero-americanas no âmbito da educação artística e cultural pode ser um contributo para perceber como elas podem ajudar a transformar o mundo, não deixando ninguém para trás.

A partir da experiência do Programa Iberorquestas Juveniles, **Ariel Britos** destacou o papel da música, designadamente dos coros e das orquestras, como veículos privilegiados para o desenvolvimento do sentido crítico, a transmissão de valores éticos e de respeito e valorização das diversidades culturais. A utilização do ensino da música e da prática musical como estratégias para a promoção da inclusão social tem concorrido, em diferentes contextos, para a redução de conflitos e a produção de alterações profundas em percursos de vida de grupos vulneráveis.

As reflexões produzidas durante a **Sessão Plenária 3** permitiram reiterar a **importância de reforçar as parcerias entre Cultura e Educação como forma de fomentar o conhecimento cultural e de potencializar a criatividade e a emancipação dos indivíduos**. Tendo ficado nítida a relevância de reforçar:

- 1) A **democracia cultural** para impulsionar a **participação ativa dos cidadãos na vida cultural das suas comunidades**, concretizando a **cidadania cultural** através do exercício dos **direitos e deveres culturais**.
- 2) As **sinergias entre cultura e educação**, a partir de práticas da Ibero-América que concorrer para a valorização da **diversidade cultural** e do **multiculturalismo**.



SESSÃO PLENÁRIA 4

CULTURA PARA A CONSTRUÇÃO DA PAZ: O MULTICULTURALISMO E A DIVERSIDADE DO ESPAÇO CULTURAL IBERO-AMERICANO COMO UM BEM PÚBLICO MUNDIAL QUE CONCORRE PARA A COESÃO SOCIAL NA REGIÃO.

Com as reflexões produzidas durante a **Sessão Plenária 4** pretendemos reunir contributos que nos ajudassem a, coletivamente, responder às seguintes perguntas:

- 1) Quais são os **desafios para a cultura** relativamente ao papel da **cidadania e da cooperação cultural**?
- 2) Como é que a **afirmação da cultura como um bem mundial público** pode ter **impactos multidimensionais e transversais nas sociedades contemporâneas multiculturais**?

Alinhada, por exemplo, com o **Princípio de Solidariedade e de Cooperação** da **Carta Cultural Ibero-Americana**, onde se refere que “a solidariedade entre os povos e países promove a construção de sociedades mais justas e equitativas numa Comunidade Ibero-americana com menores assimetrias”, e com as **Transversalidades** da **Estratégia Ibero-Americana para a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável**, onde se explicitam os contributos da “cultura e das políticas culturais para a coesão social, o respeito mútuo e a paz”, os contributos das reflexões desta sessão também permitiram sublinhar o papel da cultura para o cumprimento de vários ODS da **Agenda 2030**, como por exemplo o **ODS10 (Redução das desigualdades)** e **ODS16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes)**.

Com **moderação** de **Manuel Gama**, Coordenador do Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho (POR), a sessão contou com a participação de **Carlos Javier Villaseñor Anaya**, Consultor en Políticas Culturales (MEX), de **Fernando Vicario**, Consultor en Políticas Culturales (COL/ESP), de **Eduardo Sarón**, Presidente da Fundação Itaú e membro da Comissão de Peritos de Cultura da OEI (BRA), e de **María Paulina Soto Labbé**, Jefa del Departamento de las Culturas y las Artes de la Universidad de Santiago de Chile (CHI). Dos contributos recebidos através do **De Viva Voz**, foram seleccionadas as reflexões de **Ivette Celis** (EC), de **Patricia Martínez** (ESP), **Alyosha Barreiro** (MEX) e **Olga Pérez** (ESP). **Marize**

Figueira (BRA), doutoranda em Estudos Culturais pela Universidade do Minho, foi a representante da equipa de relatores destacada para esta sessão.

Ivette Celis, do Centro Cultural Benjamín Carrióm, realçou o papel fundamental da cultura e das práticas colaborativas do ecossistema cultural global para a construção e a manutenção da paz num mundo globalizado, promovendo o diálogo e o respeito das diversidades culturais.

Patricia Martínez apresentou a proposta de desenvolver ações de formação no âmbito da diplomacia pública e da diplomacia cultura, dotando, desta forma, os diferentes agentes de ferramentas fundamentais de política externa que contribuam eficazmente para a construção da paz e de sociedades mais justas. O músico e ativista cultural **Alyosha Barreiro** destacou o papel da arte como ferramenta de mudança social e de transformação das comunidades. **Olga Pérez** (Espanha) falou sobre a relevância de desenvolver atividades itinerantes que juntem pessoas de diferentes territórios que estão em conflito para a criação de projetos culturais, criando movimento culturais que caminhem para a paz.

Na sua intervenção de abertura, **Manuel Gama** destacou a relevância de se dar protagonismo às pessoas, valorizando a cidadania cultural e apostando na diplomacia cultural, nos processos de construção da paz. Constituindo uma das maiores riquezas da Ibero-América, as diversidades culturais do Espaço Cultural Ibero-Americano são inegavelmente valorizadas pela OEI e pela SEGIB, estando transversalmente presentes nos múltiplos documentos e programas, contudo deve ser feito um esforço ainda maior para fazer com que o espírito da valorização do diálogo multicultural desça consistentemente aos territórios, através de instrumentos agregadores para a afirmação da cultura como bem público regional, mas também como meio para a promoção da coesão social. Numa altura de grande conflitualidade internacional, com, por exemplo, duas guerras ativas, as reflexões sobre o papel da cultura para a construção da paz revelam-se, por isso, cada vez mais urgentes.

Carlos Javier Villaseñor Anaya, no seu depoimento vídeo, começou por realçar que encarar a cultura como um bem comum da humanidade é a pedra filosofal em que se baseia o direito humano a participar da e na vida cultural. Numa altura em que as plataformas digitais e a inteligência artificial estão a assumir um protagonismo, que pode contribuir para condicionar o acesso das pessoas a conhecimentos, saberes e representações que constituem a diversidade da humanidade e que são a base da dignidade humana, torna-se cada vez mais importante sublinhar a relevância da cultura como um bem comum mundial. Acresce ainda que, paralelamente e em múltiplas geografias, a paz no mundo também está em perigo, não raras vezes com recurso a argumentos culturais pouco fundamentados. Assim, tal como o fundo dos oceanos, o espaço sideral, o ar ou a água, a cultura tem de ser entendida como parte integrante do conjunto de bens comuns da humanidade, que beneficiam a todos e que, precisamente por isso, não podem ser retirados do acesso e usufruto de ninguém,

independentemente da sua condição económica, social ou regional. Foi com este enquadramento, que foi sublinhada a pertinência de serem criadas condições efetivas para conformar um sistema consistente que contribua para salvaguardar a cultura como um bem comum da humanidade, promovendo o multiculturalismo, a diversidade cultural e a sustentabilidade cultural, elevando a cultura acima das lógicas de mercado e das eventuais instabilidades políticas, e valorizando os aspetos relacionados com a acessibilidade cultural e o cumprimento dos direitos culturais na Ibero-América.

Para a consequência dos debates sobre o papel da cultura na construção da paz e de sociedades mais justas, **Fernando Vicario** defendeu que devemos simplificar o próprio conceito de cultura para que a discussão não gere conflitos desnecessários e não se centre na polissemia que o conceito encerra, nas diferenças que muitos consideram inconciliáveis e nos designados *não lugares*. Paralelamente, relembrou-se que a paz não pode ser encarada como um fim em si próprio, mas como um caminho longo que todas as pessoas têm de construir e percorrer coletivamente, um processo que está em constante evolução e que implica diálogos múltiplos e diversos entre atores muito distintos. É por isso que a cultura se afigura como um elemento privilegiado para promover espaços de diálogo que se querem construtivos, críticos e assentes no respeito e na valorização das diversidades. Mas a cultura, as culturas são seres vivos, que, como todos os seres vivos, nascem, crescem (algumas multiplicam-se) e depois morrem. Assim sendo, torna-se óbvio que são os atores da cultura os promotores destes diálogos interculturais para a paz: não são as culturas as promotoras da paz, são as pessoas que são as protagonistas das culturas e as promotoras da paz nas comunidades e no mundo. Urge por isso que se abram caminhos para que as pessoas, os múltiplos e diversos atores das culturas, possam dialogar em paz e possam construir com esses diálogos espaços de paz, espaços que utilizando a cultura como ponto de encontro possam responder positivamente aos desafios das guerras culturais que estão ativas, designadamente as dramáticas crises migratórias e de refugiados que observamos em muitas latitudes.

Seguindo a mesma linha de raciocínio, **Eduardo Sarón** reiterou que a maior guerra que vivemos na contemporaneidade é a guerra cultural, que está a ser alimentada por cinco grandes fatores: 1) as alterações climáticas; 2) a nova ordem mundial capitaneada pela China; 3) os problemas de saúde mental, provocados designadamente pela pandemia de Covid-19, que potencializou as depressões, a ansiedade e o stress; 4) as desigualdades que de forma transversal a sociedade; 5) a inteligência artificial, o mais desafiante dos fatores face ao desconhecimento das suas reais potencialidades e aos perigos que ela pode representar para a preservação das diversidades culturais. Sendo certo que, evidentemente, não há uma única solução para responder positivamente a aspetos tão diversos e complexos, a aposta no envolvimento ativo e qualificado das pessoas nos processos participativos de tomada de

decisão da vida comunitária foi apresentada como uma das vias possíveis que pode ser interessante explorar na região. Para o efeito, foi destacada a importância de se qualificarem as políticas públicas de cultura na Ibero-América. Políticas que devem promover a democratização e o acesso à cultura, mas, também e acima de tudo, criar condições efetivas para ampliar os processos de participação cultural, fomentando a democracia cultural e o cumprimento dos direitos culturais. O que pode implicar a implementação de programas transversais de formação, troca e intercâmbio cultural, que promovam a democratização da participação e favoreçam, implícita e explicitamente, mecanismos de coesão social na região.

No que concerne às guerras culturais, **María Paulina Soto Labbé** lembrou que as culturas machistas, xenófobas ou homofóbicas, continuam ativas em muitas latitudes e que, mais do que comportamentos individuais, são sustentadas por crenças compartilhadas. Estas e outras guerras culturais com que nos deparamos podem estar a contribuir para um certo imobilismo coletivo, pois os contextos de multiconflitos podem paralisar-nos. Mas a sociedade é um grande laboratório vivo que temos à nossa disposição para experimentar transformar. A educação para a paz também não pode ser esquecida, tal como as boas práticas nacionais e internacionais, os diagnósticos multisectoriais, as ferramentas validadas cientificamente e os mecanismos interdisciplinares existentes. Por isso, não temos grandes argumentos para não agir. Assim sendo, é tempo de avançar com ações concretas e exequíveis de cooperação transnacional para, a partir de processos colaborativos, fomentar espaços de reflexão crítica para se pensar o futuro. Mas pensar o futuro com olhos e linguagem do futuro. Com este pano de fundo, torna-se nítido que fomos desafiados a dar passos decisivos para repensar o futuro, com os jovens, os protagonistas do futuro, gerando empatias e construindo a utopia da paz...

O desiderato de reforçar a **afirmação da cultura como um bem público e comum mundial** e de colocar a cultura no centro das políticas públicas, que integramos nos objetivos do VIII Congresso Ibero-Americano de Cultura, também visou sublinhar de forma explícita a importância que, cada vez mais, **a cultura tem para a construção da paz e de sociedades mais justas**. Com os contributos que acabámos de convocar provenientes da **Sessão Plenária 4**, também procurámos sublinhar a relevância de se apostar na **diplomacia cultural** e na **cidadania cultural**, potenciando o papel da cultura como fator na coesão social e promovendo o respeito e a valorização da riqueza da diversidade do Espaço Cultural Ibero-Americano.

ALGUMAS PROPOSTAS DE LEITURA...

A Contribuição da Cultura para o Desenvolvimento Económico na Ibero-América. OEI. (2022).

[\[LINK\]](#)

A educação artística dá um passo à frente. Jiménez, Lucina; Carbó, Gemma; López Fernández Cao, Marián; Moraes, Paula Ariane da Silva, Aláez, Irene (coord.). OEI. (2023). [\[LINK\]](#)

Agenda de políticas culturales para la convivencia intercultural. Soto Labbé, M. P. Observatório Itaú Cultural. (2020). [\[LINK\]](#)

Agenda Ibero-Americana para Trabalhar e Desenvolver os Artesanatos Tradicionais e a Arte Popular. SEGIB. (2018). [\[LINK\]](#)

Agenda para Reforçar o Acesso Democrático ao Livro, à Leitura e à Escrita. SEGIB. (2018).

[\[LINK\]](#)

Banco de Saberes e Boas Práticas - cooperação cultural Ibermuseus, Ibercultura Viva e Iber-Rotas. (2023). [\[LINK\]](#)

Carta Cultural Ibero-Americana. OEI. (2006). [\[LINK\]](#)

Circula Cultura Viva. Cultura Viva. (2024). [\[LINK\]](#)

Ciudadanía cultural para una soberanía arrebatada. Políticas culturales contemporáneas en Chile. Soto Labbé, M. P. Revista Periférica Internacional. Universidad de Cádiz. (2020).

[\[LINK\]](#)

Colombia: Introducción. Periférica Internacional. Vicario Leal, F. Revista Para El Análisis De La Cultura Y El Territorio. (2019). [\[LINK\]](#)

Compromiso de impacto social de las organizaciones culturales - el valor instrumental en el diseño de una política cultural en Portugal. Maravalhas, F.; Fernandes, M. A.; Camacho, C. F.; Neves, J. S. RdM - Revista de Museología. (2023). [\[LINK\]](#)

Conejo: territorio de mil colores: patrimonio cultural inmaterial y memoria en el posacuerdo /.

Mónica Pulido Villamarín, Diana Rico Revelo [y otros]. (2020). [\[LINK\]](#)

Conferência Nacional de Cultura no Brasil. CNPC. (2024). [\[LINK\]](#)

Cuenta Satélite de Cultura de Costa Rica. OEI. (2018). [\[LINK\]](#)

Cultura 21 Ações. CGLU. (2015). [\[LINK\]](#)

Curso Educación Artística del Presente. OEI. (2023). [\[LINK\]](#)

- Curso Profissionalização nas Indústrias Culturais e Criativas - Curso Gestión cultural en el ámbito local.* OEI. (2022). [\[LINK\]](#)
- Curso Profissionalização nas Indústrias Culturais e Criativas.* Coliga Digital. (2024). [\[LINK\]](#)
- Desarrollo De Competencias Para La Gestión De Emprendimientos Culturales Y El Desarrollo De Las Industrias Creativas En El Contexto Iberoamericano.* OEI. (2021). [\[LINK\]](#)
- Ecofeminismo y políticas culturales locales.* Carbó Ribugent, Gemma. Periférica Internacional. Revista Para El Análisis De La Cultura Y El Territorio. (2019). [\[LINK\]](#)
- Economía Y Cultura: Una Mirada Hacia El Futuro.* Amestoy, Victoria Ateca; Ganuza, Juan-José; Sacristán, Jesús Prieto. (2021). [\[LINK\]](#)
- Encontro Ibero-americano de educação artística e Boas Práticas - V edição bajo el lema: Latir, pulsar, devenir, la educación artística como un derecho cultural.* OEI. (2023). [\[LINK\]](#).
- Encuesta de Hábitos y Prácticas Culturales en España 2018-2019.* Ministerio de Cultura y Deporte. (2019). [\[LINK\]](#).
- Estado Del Arte De Las Investigaciones En Educación Artística A Nivel Nacional E Internacional.* OEI. (2019). [\[LINK\]](#)
- Estallido intertextual, polifonía intersubjetiva y contravisualidad: prácticas artísticas cooperativas en la primavera latino-americana.* Soto Labbé, M. P. Revista Cuadernos MAVAE. (2022). [\[LINK\]](#)
- Estratégia Ibero-Americana Para a Cultura e o Desenvolvimento Sustentável.* SEGIB. (2022). [\[LINK\]](#)
- Estrategia Nacional De Fomento De La Lectura Y Promoción Del Libro.* OEI. (2022). [\[LINK\]](#)
- Estrategias de la Unión Europea para facilitar el uso de obras fuera del circuito comercial por instituciones de patrimonio cultural en el mercado único digital.* Evangelho Llorca, Raquel. Revista de propiedad intelectual. (2018). [\[LINK\]](#)
- Estudio Comparativo De Cultura Y Desarrollo En Iberoamérica: Estado De Las Políticas Públicas Y Aportes Para El Fortalecimiento De Las Economías Creativas Y Culturales.* OEI. (2018). [\[LINK\]](#)
- Estudo de Públicos de Museus Nacionais - Públicos do Museu Monográfico de Conimbriga– Museu Nacional.* Neves, J.S. (2019). [\[LINK\]](#)
- Evaluación Del Impacto Del Covid-19 En Las Industrias Culturales Y Creativas.* OEI. (2021). [\[LINK\]](#)

- Financiamiento público a la cultura y la creatividad en América Latina y el Caribe: presupuestos, instrumentos y perspectivas.* Lobos, Sofia; López, Valentina; Gribnicow, Andrés. (2021). [\[LINK\]](#)
- Guia De Gestão De Riscos Para O Patrimônio Museológico.* SEGIB (2018). [\[LINK\]](#)
- Guia Para A Incorporação Da Perspetiva Multicultural Nos Programas, Iniciativas E Projetos Adstritos Da Cooperação Ibero-Americana.* SEGIB. (2021). [\[LINK\]](#)
- III Encuentro De Educación Artística Y Buenas Prácticas: “El Arte Para Mejorar La Escuela”.* OEI. (2017). [\[LINK\]](#)
- Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.* IBGE (2023). [\[LINK\]](#)
- Indicadores Cultura 2030.* UNESCO (2020). [\[LINK\]](#)
- Informe Itinerarios Culturales Del Consejo De Europa E Iberoamérica: Resumen.* OEI. (2021). [\[LINK\]](#)
- Informe Sobre Tecnología Y Cultura: Aportaciones A Los Retos Y Oportunidades Para Iberoamérica.* OEI. (2022). [\[LINK\]](#)
- Intercambio De Bienes Y Servicios En Las Industrias Creativas Entre Argentina Y España.* OEI. (2023). [\[LINK\]](#)
- La Contribución De La Cultura Al Desarrollo Económico En Iberoamérica.* OEI. (2021). [\[LINK\]](#)
- Las industrias creativas, una herramienta para la reactivación económica y la cohesión social.* Zaldívar, T. Monograma. Revista Iberoamericana de Cultura y Pensamiento. (2021). [\[LINK\]](#)
- Las oportunidades de la digitalización en América Latina frente al Covid-19.* Agudelo, M., Chomali, E., Suniaga, J., Núñez, G., Jordán, V., Rojas, F., Negrete, J.... Jung, J. (2020). Caracas: CAF. [\[LINK\]](#)
- Lineamientos Generales: Mecanismo De Intercambio De Buenas Prácticas En Políticas Culturales Sur-Sur.* OEI. (2016). [\[LINK\]](#)
- Libro Verde para la Gestión Sostenible del Patrimonio Cultural.* Direção Geral do Património Cultural e Belas Artes. Espanha. (2023). [\[LINK\]](#)
- Livro Verde sobre o envelhecimento - Promover a responsabilidade e a solidariedade entre gerações.* União Europeia. (2021). [\[LINK\]](#)
- Los desafíos culturales que permitió pensar el estallido.* Soto Labbé, M. P. CLACSO. (2023). [\[LINK\]](#)

- Madrid, ciudad de las mujeres: una aplicación móvil artista, una cartografía político-emocional.* López Fdz. Cao, Moreno Segarra, N.; Gaudi Pérez, J.C. (2022). [\[LINK\]](#)
- Marco Conceitual Comum em Sustentabilidade das Instituições e Processos Museais Ibero-Americanos.* SEGIB. (2019). [\[LINK\]](#)
- Memória do IV Encontro de Educação Artística: Memórias IV Encuentro Iberoamericano de Educación Artística: “SOY SOMOS”.* OEI. (2021). [\[LINK\]](#)
- Memória do Seminário “O Papel Dos Arquivos: Acesso À Informação, Transparência E Memória”.* SEGIB. (2019). [\[LINK\]](#)
- Memoria Foro “Los Retos De La Promoción De La Lectura En Iberoamérica”.* OEI. (2022). [\[LINK\]](#)
- Memória Ibermuseus 2007-2017: 10 Anos De Cooperação Entre Museus.* SEGIB. (2017). [\[LINK\]](#)
- Memoria Simposio Internacional De Cultura: Exploración Y Puesta En Valor.* OEI. (2019). [\[LINK\]](#)
- Memoria VII Congreso Iberoamericano De Cultura.* SEGIB. (2021). [\[LINK\]](#)
- Memorias del Encuentro Nacional De Buenas Prácticas Para Orquestas.* OEI. (2023). [\[LINK\]](#)
- Memorias del Seminario Internacional Estrategias De La Promoción Lectora En Iberoamérica.* OEI. (2022). [\[LINK\]](#)
- Memorias del V Encuentro Iberoamericano De Educación Artística.* OEI. (2023). [\[LINK\]](#)
- Memorias II Seminario Iberoamericano De Estrategias De Promoción Lectora.* OEI. (2023). [\[LINK\]](#)
- Memorias IV Encuentro Iberoamericano De Educación Artística: “Soy Somos”.* OEI. (2021). [\[LINK\]](#)
- Memorias. Atcis. Simposio Internacional: Ambientes tecnológicos, cultura e innovación social.* Romeu, V., et al. (2017). [\[LINK\]](#)
- Mercosur Cultural.* Mercosur. (2024). [\[LINK\]](#)
- Museu da Vida Rural.* Fundação Carulla (2022). [\[LINK\]](#)
- Museu de Arte do Rio.* MAR. (2020). [\[LINK\]](#)
- Nova Agenda Europeia para a Cultura.* Parlamento Europeu. (2023). [\[LINK\]](#)
- Nueva guía para la evaluación de las políticas culturales locales.* FEMP,(2022) [\[LINK\]](#)

- Observatorio de experiencias en educación artística.* OEI. (2023). [\[LINK\]](#)
- Pacto Ibero-Americano De Juventude.* SEGIB (2016). [\[LINK\]](#)
- Patrimonialização, desenvolvimento territorial e novos modelos de governação. O caso do ramal ferroviário Talca-Constitución na região de Maule.* Leiva Cañete, F. e Díaz Meeks, P. Revista Opera. (2019). [\[LINK\]](#)
- Plano de Ação (2022 – 2024) da Cultura.* CPLP. (2022). [\[LINK\]](#)
- Plano de Atividades de Literacia Mediática.* PLNM (2024). [\[LINK\]](#)
- Plano Estratégico de Cooperação Cultural Multilateral da CPLP 2022-2026.* CPLP. (2022). [\[LINK\]](#)
- Plano Estratégico de Literacia Mediática.* PNLM. (2024). [\[LINK\]](#)
- Plano Ibero-Americano Para Reconhecer, Proteger E Salvaguardar O Património Cultural.* SEGIB. (2016). [\[LINK\]](#)
- Práticas Culturais dos Portugueses Inquérito 2020.* Pais, J., Magalhães, P. & Antunes, M. Instituto de Ciências Sociais. (2021). [\[LINK\]](#)
- Programa Cultura e Ruralidade.* GOB ES. (2017). [\[LINK\]](#)
- Programa de Cooperação Interinstitucional de Rotas e Itinerários Culturais Euro-Iberoamericanos.* OEI. (2021). [\[LINK\]](#)
- Programa EUSOUDIGITAL.* Governo Português. (2021). [\[LINK\]](#)
- Programa Regional "Transformação do Ambiente Escolar para o Desenvolvimento Integral e Promoção da Paz".* OEI. (2019). [\[LINK\]](#)
- PROJECTA: An Art-based tool in trauma treatment. The Psychological and Physiological Benefits of the Arts.* López Fernández Cao, M, Camilli Trujillo, Celia And Fernández Escudero, Laura. Frontiers in Psychology. (2020). [\[LINK\]](#)
- Propiedad intelectual y mercado único digital europeo.* Saiz García, Concepción Y Evangelio Llorca, Raquel (Dirs.). Tirant lo Blanch. (2019). [\[LINK\]](#)
- Recursos Digitais Na Ibero-América: Uma Agenda Acessível.* SEGIB (2018). [\[LINK\]](#)
- Relatório Ano Ibero-Americano Da Música.* SEGIB. (2020). [\[LINK\]](#)
- Relatório Livro Branco. A Música Numa Economia De Reduzido Contacto. 2020, Ano Ibero-Americano Da Música.* SEGIB. (2020). [\[LINK\]](#)
- Rutealc: Incubadora de Rotas e Itinerários Culturais.* Rutealc. (2022). [\[LINK\]](#)

Seminário de formação avançada e ciclo de conferências: "Cultura Digital y Propiedad Intelectual". OEI. (2021). [\[LINK\]](#)

Seminário online "Boas práticas em gestão pública da Propriedade Intelectual na Cultura Digital". OEI. (2022). [\[LINK\]](#)

Seminário online "Cultura digital e gestão coletiva da propriedade intelectual na Ibero-América". OEI. (2023). [\[LINK\]](#)

Sistema de Informações e Indicadores Culturais 2011-2022. IBGE (2023). [\[LINK\]](#)

The Orange Economy, Entrepreneurs, and the Future: The Role of Culture and Creativity in the Economic Recovery. Zaldívar, T. *The Emerald Handbook of Entrepreneurship in Latin America*. (2022). [\[LINK\]](#)

Trabajadores De La Cultura, Condiciones Y Perspectivas En Ecuador. OEI. (2021). [\[LINK\]](#)

Trazos para los nuevos mapas de la cultura. Vicario Leal, F. (2016). [\[LINK\]](#)

ALGUNS PROJETOS E PROGRAMAS INSPIRADORES...

ACCESS to Culture for all Citizens. Câmara Municipal de Lisboa. Portugal. (2019-2022). [\[LINK\]](#)

Ancestralidades. Itaú Cultural e Fundação Tide Setubal. Brasil. (2022-2024). [\[LINK\]](#)

Apoyo a la creación de un sistema estadístico del MINC y acompañamiento a un proceso de consulta nacional del sector cultura. Secretaria Geral da OEI, Escritório da OEI na República Dominicana. República Dominicana. (2023-2024). [\[LINK\]](#)

Asistencias técnicas Cuentas Satélites de Cultura. Secretaria-Geral OEI. Espanha e República Dominicana. (2023-2024). [\[LINK\]](#)

Balmaceda Arte Joven - BAJ. Ministerio de las Culturas, las Artes y el Patrimonio. Chile. (1992-2024). [\[LINK\]](#)

Banco de Saberes y Buenas Prácticas del Espacio Cultural Iberoamericano. Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura. Brasil. (2020-2024). [\[LINK\]](#)

Bolsa de Investigação Magaly Muguercia 2023-2025. Iberescena. Uruguai. (2023-2025). [\[LINK\]](#)

Circuito - Serviço Educativo Braga Media Arts. Braga Media Arts. Portugal. (2017-2024). [\[LINK\]](#)

Circula Cultura Viva. Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural do Ministério da Cultura. Brasil. (2024). [\[LINK\]](#)

Clima e adaptação humana durante o Último Período Glacial na região do Vale do Côa (Portugal). Fundação Côa Parque. Portugal. (2021-2024). [\[LINK\]](#)

Compromisso de Impacto Social das Organizações Culturais. Plano Nacional das Artes. Portugal. (2019-2024). [\[LINK\]](#)

Cultura y Ciudadanía. Ministério da Cultura. Espanha. (2015-2024). [\[LINK\]](#)

Cultura y Ruralidades. Ministério da Cultura. Espanha. (2017-2024). [\[LINK\]](#)

Dançando com a Diferença. Dançando com a Diferença. Portugal. (2001-2024). [\[LINK\]](#)

Diseño curricular de la formación en danza para la prevención de la violencia del Taller Nacional de Danza de Costa Rica en los Centros Cívicos por la Paz. Secretaria-Geral OEI e Escritório da OEI na Costa Rica. Costa Rica. (2023-2024). [\[LINK\]](#)

El Sistema Nacional del Patrimonio Cultural SISNAP. Secretaria-Geral OEI e Escritório da OEI no Paraguai. Paraguai. (2023-2024). [\[LINK\]](#)

Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. Itaú Cultural. Brasil. (1987-2024). [\[LINK\]](#)

Encuentro Iberoamericano: Formación de Artesanos. Secretaria-Geral OEI, Escritório da OEI no Equador. Equador. (2023-2024). [\[LINK\]](#)

Es Cultura Local. Instituto Distrital das Artes (Idartes). Colômbia. (2020-2024). [\[LINK\]](#)

Europa Cinemas. Europa Criativa. Estados-Membros da União Europeia. (1992-2024). [\[LINK\]](#)

Formación en el uso de tecnología y digitalización (T+D) para innovar y mejorar el proceso de enseñanza y aprendizaje en diferentes espacios de educación artística. Secretaria-Geral OEI e Escritório nacional da OEI na Guatemala. Guatemala. (2022-2023). [\[LINK\]](#)

Foro-taller de industrias culturales y creativas cubanas. Secretaria-Geral OEI, Escritório da OEI em Cuba. Cuba. (2023-2024). [\[LINK\]](#)

Fortalecimiento de Espacios Artísticos en el Municipio de Cantarranas. Secretaria-Geral OEI, Escritório da OEI em Honduras. Honduras. (2022-2023). [\[LINK\]](#)

Iberarchivos. Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB). Espanha, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, Equador, El Salvador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai, Cuba, Filipinas e Puerto Rico. (2021-2025). [\[LINK\]](#)

Iberartesánias. Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB). Argentina, Colômbia, Cuba, Chile, Equador, Guatemala, México, Paraguai, Peru, Uruguai. (2012-2024). [\[LINK\]](#)

Iberbibliotecas. Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB). Brasil, Colombia, Costa Rica, Chile, Equador, El Salvador, Espanha, México, Panamá, Paraguai e Peru. (2011-2024). [\[LINK\]](#)

Ibercozinhas, Tradição e Inovação. Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB). Argentina, Colômbia, Equador, México e Peru. (2014-2024). [\[LINK\]](#)

IberCultura Viva. Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB). Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Equador, Espanha, México, Paraguai, Peru e Uruguai. (2014-2024). [\[LINK\]](#)

Iberescena. Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB). Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, México, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal e Uruguai. (2006-2025). [\[LINK\]](#)

Ibermédia. Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB). Argentina, Bolívia, Brasil, Colombia, Costa Rica, Cuba, Chile, República Dominicana, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicaragua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela. (1997-2024). [\[LINK\]](#)

- Ibermemória sonora e audivisual.* Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB). Argentina, Colômbia, Costa Rica, Cuba, México, Nicarágua, Panamá e República Dominicana. (2013-2024). [\[LINK\]](#)
- Ibermuseus.* Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB). Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Equador, El Salvador, Espanha, México, Perú, Portugal, República Dominicana e Uruguai. (2007-2024). [\[LINK\]](#)
- Ibermúsicas.* Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB). Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, Espanha, México, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela. (2011-2024). [\[LINK\]](#)
- Iberosquestras Juvenis.* Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB). Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Panamá, Portugal e Uruguai. (2008-2024). [\[LINK\]](#)
- Iber-rotas.* Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB). Argentina, Bolívia, Brasil, Costa Rica, Chile, México, Paraguai, Peru e Uruguai. (2010-2024). [\[LINK\]](#)
- Industrias Culturales.* Secretaria-Geral OEI e Escritório da OEI na Argentina. Argentina. (2023-2024). [\[LINK\]](#)
- Lectura en Movimiento en Lima.* Ministério da Cultura do Peru, Câmara Peruana do Livro e OEI. Peru. (2023). [\[LINK\]](#)
- Manicómio.* Manicómio. Portugal. (2018-2024). [\[LINK\]](#)
- Mi entorno, mi Patrimonio.* Escritório da OEI no Panamá e Ministério da Cultura do Panamá. Panamá. (2019-2022). [\[LINK\]](#)
- Muros que unen.* Direção Nacional de Educação do Ministério da Educação e Cultura, Administração Nacional de Educação Pública, e OEI. Uruguai. (2021-2024). [\[LINK\]](#)
- Patrimonio y Rutas Culturales.* Secretaria Geral OEI. Espanha, Argentina, Brasil, Equador, México, Paraguai, Peru, Portugal e Venezuela. (2021-2023). [\[LINK\]](#)
- Plano Estratégico 2019-2024 do Plano Nacional das Artes (PNA).* Plano Nacional das Artes. Portugal. (2019-2024). [\[LINK\]](#)
- Programa de Apoio a Projetos – Rede Portuguesa de Arte Contemporânea (RPAC).* Direção Geral das Artes. Portugal. (2021-2024). [\[LINK\]](#)
- Programa de Apoio em Parceria - Arte e Coesão Territorial.* Direção Geral das Artes. Portugal. (2023-2026). [\[LINK\]](#)

Programa Europa Criativa (2021-2027). Europa Criativa. Estados-Membros da União Europeia. (2021-2027). [\[LINK\]](#)

Programa Ibercocinas: Promoción y difusión de las fortalezas gastronómicas tradicionales de Iberoamérica. Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB). Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Guatemala, México, Panamá, Paraguai e Peru. (2017-2023). [\[LINK\]](#)

Projetos de Cooperação para o Desenvolvimento de ONGD, na temática da Igualdade de Género e Empoderamento das Mulheres. Camões - Instituto da Cooperação e da Língua. Portugal. (2023-2024). [\[LINK\]](#)

Promoción de la Cultura Lingüística en la Costa Caribe de Nicaragua. Secretaria-Geral OEI e Escritório da OEI na Nicarágua. Nicarágua. (2021-2023). [\[LINK\]](#)

Promoción y fortalecimiento de la lectura en el estado plurinacional de Bolivia. Secretaria-Geral OEI e Escritório da OEI na Bolívia. Bolívia. (2023-2025). [\[LINK\]](#)

Proyecto de fomento de la participación de la OEI en festivales, encuentros, foros, congresos y conferencias en el ámbito de la cultura iberoamericana. Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB). Espanha, Equador, Paraguai e Portugal. (2023-2024). [\[LINK\]](#)

Red Nacional de Educación Artística. Instituto Nacional de Bellas Artes y Literatura (INBAL). México. (2019). [\[LINK\]](#)

Rede de Arquivos Diplomáticos Ibero-Americanos – RADI. Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB). Argentina, Colômbia, Cuba, Chile, República Dominicana, Equador, El Salvador, Espanha, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal e Uruguai. (1998-2024). [\[LINK\]](#)

Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses. Direção Geral das Artes. Portugal. (2019-2024). [\[LINK\]](#)

Terra Amarela: Territórios de Criação Inclusiva. Associação Cultural Terra Amarela - Plataforma de Criação Artística Inclusiva. Portugal. (2018-2024). [\[LINK\]](#)

Equipa de Relatores do VIII Congresso Ibero-Americano de Cultura

- **Manuel Gama** (Coordenação Científica). Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura, do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.
- **Carlos Levezinho** (POR), doutorando em Sociologia no ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.
- **Cristiane Oliveira** (BRA), doutoranda em Estudos Contemporâneos na Universidade de Coimbra.
- **Deborah Lemes Ribeiro** (BRA), doutoranda em Sociologia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- **Igor Dutra Baptista** (BRA), doutorando em Sociologia no Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.
- **Juan Álvarez Umbarila** (COL), doutorando em Estudos Comparatistas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- **Marize Figueira** (BRA), doutoranda em Estudos Culturais pela Universidade do Minho.
- **Martina Altaf** (ARG), doutoranda em Estudos Comparatistas na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- **Tatiane Rodrigues Carvalho de Oliveira** (BRA), doutoranda em Ciências da Comunicação no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho.



MEMÓRIA DO VIII CONGRESSO IBERO-AMERICANO

